

23

ABRIL

1949

Careta



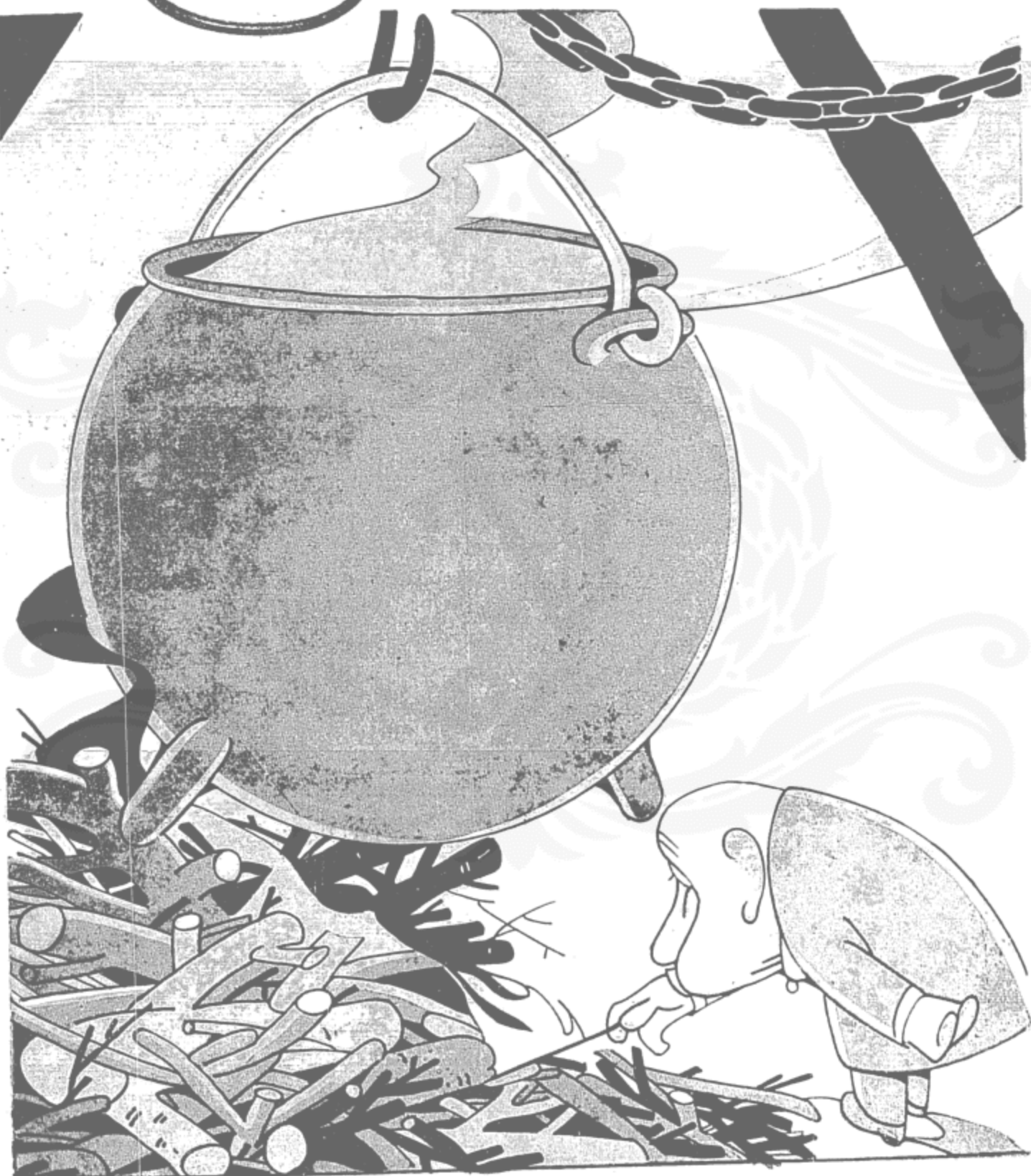
UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL

NÚMERO

2.130

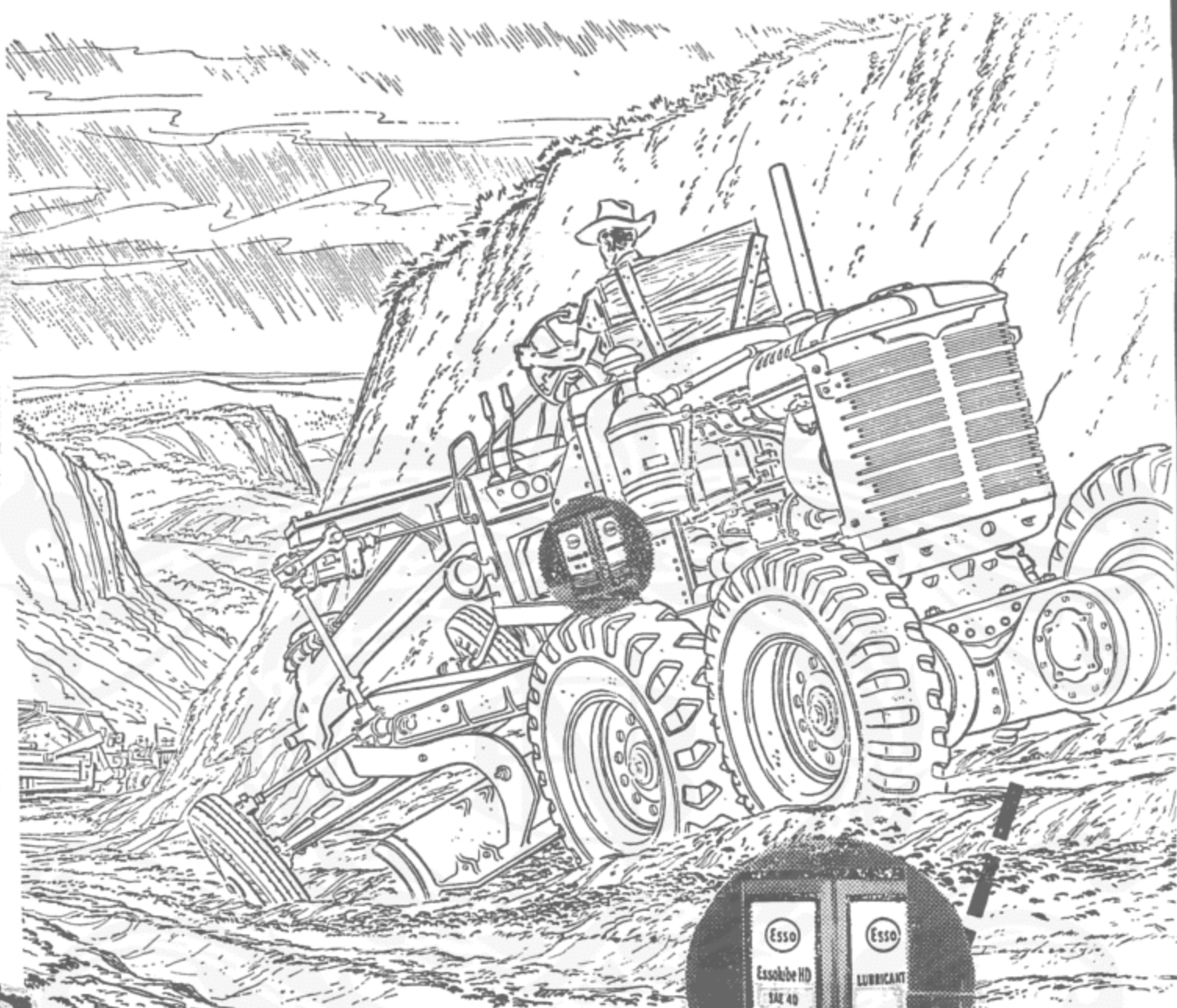
ANO

XLI



Vou ali, já volto

— Deixo tudo em ordem: fogo aceso e água em princípio de ebulição; eles que depenem os frangos e façam a canja.



O Passageiro Sem Estação de Destino...

No lombo de todas estas máquinas que passam abrindo caminhos no Leste, no Oeste, no Norte ou no Sul, sente-se a presença de um passageiro que avança sem hora marcada, nem estação de destino: é o progresso do Brasil. Todas as máquinas são seus veículos: as que rompem montanhas e abrem estradas, as que reviram a terra e a semeiam, as que captam a força das cachoeiras e as que se movem nas fábricas ou nas rodovias. Para todas elas, é preciso petróleo, muitos produtos de petróleo. São esses produtos, aperfeiçoados em milhares de experiências ou obtidos após onerosas pesquisas, que a Organização Esso põe ao alcance de todos, onde quer que deles se precise.



Esso

*Esso a serviço
do Progresso*

★

**STANDARD
OIL COMPANY
OF BRAZIL**

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Frei Caneca, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

Basta de candidatos! Queremos programas!

Quanto a candidatos, embora o general Dutra continue, persistente e persuasivo, a sua pregação da "candidatura única", elas são numerosas e ostensivas, não sendo impossível que muitas outras apareçam dentro de algum tempo. Ao que se diz, nos círculos políticos do Congresso, há, pelo menos, quatro candidatos inscritos atualmente na corrida da sucessão: o general Canrobert, o sr. Nereu Ramos, o sr. Ademar de Barros e o sr. Getúlio Vargas. Após a decantação natural e inevitável das "demarches" políticas, muitos desses candidatos poderão ser sacrificados, em proveito de outros cujos nomes ainda não vieram à tona. Em todo caso, quatro candidatos, pelo menos, estão no cartaz.

E ainda não está dito tudo, porque outros candidatos, embora afastados até agora dos debates políticos, estão sem dúvida no pensamento, na confiança e na esperança do povo brasileiro: Eduardo Gomes, Otávio Mangabeira, Milton Campos. E há também aqueles, como o sr. Osvaldo Aranha e o sr. José Américo, que de um momento para outro podem subir à tona das conversações, por terem, em certas correntes partidárias, fortes elementos de apoio e simpatia.

Candidatos, por conseguinte, não nos estão faltando. Há antes, pelo contrário, visível inflação de candidatos. Cumpre, porém, antes de nada, observar uma coisa: fala-se muito em candidatos; mas ninguém diz quais são as idéias desses candidatos, seus pontos de vista sobre os graves problemas do Brasil e do Mundo, seus programas e seus roteiros. E seria preferível que em vez de tantos nomes, tivéssemos alguns programas. Em vez de optar por simples nomes, o eleitorado brasileiro estimaria decerto optar por programas. Esta, sim, é que seria a boa orientação democrática, honesta e limpa: oferecer ao exame do eleitorado, não propriamente candidatos, mas programas!

Depois, é preciso não esquecer que os nossos quadros eleitorais sofreram, nos últimos tempos, modificações extensas e profundas. Está praticamente extinto, no Brasil, o "eleitorado de cabresto", que foi o grande trunfo no sucesso do ceronelismo político entre nós durante longos anos.

O povo — no sentido de massa conciente, livre e opinativa —

(Continúa na pág. 8)

DEBATE sobre a sucessão está definitivamente aberto. A conferência Dutra — Milton Campos não permite dúvidas a respeito. Depois, outras conferências vieram. Entre elas a do sr. Nereu Ramos com o sr. Ademar de Barros. Por outro lado, o alvoroço entre os políticos é notório. Todos os partidos de candidaturas estão dinâmicos e felizes, em plena atividade: o sr. João Neves seguiu para o Sul; o sr. Juraci Magalhães partiu para o Norte; o sr. Benedito Valadares, com olheiras literárias, não tem sossêgo; o sr. Agamenon, solerte e agil, finge desinteresse. Enquanto isto, o sr. Nereu Ramos, com ânimo resolutivo, coordena bravamente a sua própria candidatura; o sr. Ademar de Barros, utilizando generosamente o dinheiro da "caixa da sucessão", faz a mais espantosa campanha demagógica de que há memória no Brasil; o sr. Getúlio Vargas sorri e intriga no seu chôco ocio tranquilo de São Borja; e o general Canrobert, a exemplo do que fizeram outros candidatos, percorre calmamente os Estados Unidos. Este o panorama da sucessão, neste momento.



Com a palavra Nossos LEITORES

VOZES DO BRASIL

(Paródia das vozes d'África)

Luiz Riêsta

Deus! ôh! Deus! Onde estás que não respondes?
Em que mundo, em que estrêla tu te escondes
No espaço misterioso?
Há já quinze anos que o meu grito encobres!
Livra-me Deus do céu, do "pai dos pobres",
Esse pai cabuloso!!!

Ele, qual Prometeu, teve o seu têrmo.
Não a rocha — o palácio do Governo,
Onde foi habitar.
Depois, não satisfeito (ô desventura!),
Tu lhe deste a nojenta ditadura
Para ele me arruinar...

Tôda a riqueza que o meu solo encerra
Num só momento vi rolar por terra;
Só miséria diviso...
Minha gente sofria horrivelmente
Enquanto ele passava indiferente,
Num eterno sorriso!

Vivem minhas irmãs sempre cantando!
Vejo sempre a Argentina prosperando,
Contente de viver.
Ao passo que eu, chorando de tristeza,
Não tenho ao menos sobre a minha mesa
Um pão para comer!

América do Norte! Sempre a América!
A mulher deslumbrante, a deusa homérica,
Que está sempre feliz.
O mundo inteiro a segue se humilhando,
Num rastejar nojento, contemplando
A grande imperatriz.

Mas eu, Senhor! Eu triste, sem tostão,
Governado por esse quase anão,
Só vivia a chorar...
Ao ver meu povo triste, amargurado,
Ele aumentava então seu ordenado
Pra no imposto o tirar!

Quando passo, por mal dos meus castigos,
Vejo a massa incontável dos mendigos
Que ele rindo aumentou...
Sinto ainda a fatal calamidade!
E só existem filas na cidade
E arruinado estou!

Qual o mendigo rôto, esfarapado,
Escondo-me de tudo, envergonhado,
Sentindo-me infeliz.
E, quando o DIP ouviam parolar,
Diziam: "Vê o Brasil a caminhar
Milionário e feliz!"

E nem viam que o DIP pertencia
Ao anão, que, com fôra hipocrisia,
Fingia me adorar.
E, encoberta por ele, disfarçada
A corja dos ladrões, vil, esfaumada,
Vivendo a me roubar!

O meu povo soluça amargurado!
O câmbio negro espia, disfarçado
A minha viuvez.
Miséria, fome, dor, tôda a desgraça.
O raquitismo que me invade a raça
Foi só o que ele fez.

Deus terrível! Não basta esta aflição?
Vais tu querer que novamente o anão
Me venha maltratar?
Por que, Deus, importância não me ligas?
Por que é que, inexorável, tu me obrigas
A sempre soluçar?

Antes dele eu vivia bem feliz...
Governava-me Washington Luiz
E eu era alegre então...
Do presidente ele era protegido,
Mas, em surdina, agindo qual bandido,
Cometeu a traição!

E desde então eu vivo a soluçar
Vendo a miséria negra acobrunhar
A minha pobre gente.
Todo o meu povo, que era então risonho,
Vive calado, a caminhar tristonho,
Chorando inutilmente...

Vi meus filhos morrerem lá na guerra
E vi alguns fugirem desta terra,
Só me deixando então...
Vi a sua nojenta e vil política!
Depois vi minha prole sífilítica
Por causa desse anão!

Cristo! Morreste em balde na montanha!
Teu sangue não lavou da minha entranha
Os feitos do maldito!
Ainda hoje, cercado pela corja,
Ele vive implacável em São Borja
Provocando conflito!

Hoje os ladrões do seu estado novo,
Que as riquezas roubaram do meu povo
Estão-se divertindo...
Eles têm tudo... vivem na alegria,
Esses mesmos que Washington um dia
Elegeram sorrindo!

Basta, Senhor! Do teu braço potente
Faze rolar, inexoravelmente,
Um castigo assombroso!!!
Há já quinze anos que o meu grito encobres!
Leva de vez esse "papai dos pobres"
Esse pai cabuloso!!!

Rio 10 de março de 1949.

Exmo. Sr. Redator da Secção
"Com a palavra os nossos leitores".

Como todo mundo sabe, a Prefeitura e a União despendem diariamente milhares de cruzados com a fiscalização. Existem fiscais de tôdas as espécies: — médicos-higienistas, de selas de vendas mercantis etc. etc. — Pois bem; até o presente momento, não sei realmente qual a função objetiva e produtiva desses assalariados. — Sei, contudo, que são geralmente indivíduos "protegidos", "filhos de papai", que em regra conseguem o emprego. Emprego neste caso não é sinônimo de trabalho, e sim do lugar onde nada se faz e se é bem pago, o melhor gratificado.

Tomemos por exemplo uns desses fiscais que vão às pequenas casas comerciais. Andam geralmente em turmas. Uns dois "Drs." e outros menos graduados e está formada uma verdadeira quadrilha de acharcadores. — As pequenas casas de comércio "dão" habitualmente por mês uma "gratificação" aos "fiscais". Os comerciantes que estão neste caso não têm a tomar, pois mesmo que haja um novo "Dr" que desconheça a chantagem, não correrão risco, pois antes que lá chegue o "gang", já foram avisados do fato e tudo farão para estarem "dentro da lei" — Mas aqueles que não se prestam a esta criminoso convivência... coitados, são perseguidos, multados, têm constantemente o seu negócio virado, estão constantemente em "infração", vendo-se na continência de dar mensalmente uma "gratificação" aos "Drs" fiscais afim de poderem continuar com o negócio em pleno funcionamento. Se, até então, eram honestos para com o fisco, passam a ser co-autores do mesmo crime em que os fiscais são mandatários intelectuais e impunes — Todo mundo sabe o que é a fiscalização dos açouques — O câmbio-negro neste ramo de negócio constitui atualmente verdadeira epidemia de chantagem. Não conheço um único açouque que não o faça. Todos os fiscais dessa especialidade também têm conhecimento do fato, contudo, as grossas "gratificações" e alguns quilos

de carne sem osso constituem ótimo motivo para que tudo possa despercebido. Alguns açougueiros chegaram ao cúmulo do cinismo de afirmar, aos infelizes que esperam horas intermináveis nas filas, que a fiscalização nada poderá fazer contra eles, pois os fiscais são seus "padrinhos". — Ontem mesmo li em um jornal uma afirmação do Prefeito a respeito da falta de carne. Dizia o Sr. Mendes de Moraes que a escassez desse gênero era devida ao câmbio-negro. Ora, se S. Excia. sabe disso, por que razão não resolve o problema? Por que razão não advirte os "Drs" fiscais? — Será porque não pode, não quer ou não sabe? — Será que o General sabe a não quer; ou quer e não pode; ou pode e não sabe? — De qualquer forma é problema que deve ser resolvido por S. Excia. se quiser continuar a merecer a confiança dos cariocas. — Sem mais, agradeço a atenção do prezado amigo. —

S. Figueiredo.

Sr. Redator de "CARETA"

Escrevo-lhe estas linhas como sinal de protesto contra um tal "Dominus Vobiscum" que abusando da hospitalidade que lhe deu o Brasil, usou de termos indecorosos contra o nosso país.

Não sou grande admirador dessa revista porque vocês também criticam muito as coisas brasileiras, mas com direito porque são filhos da terra.

Todavia, num caso destes, não poderia deixar de unir-me a vocês, como patriota que sou, porque um estrangeiro não tem o direito de criticar o Brasil.

Só lamenta não ter esse comedor de macarrão a coragem de assinar o seu nome e endereço, porque a estas horas, por certo estaria na cadeia esperando o regresso para sua boa terra (se lá o deixassem entrar!).

Ainda está em tempo senhor "Dominus Vobiscum", dê-nos o seu endereço e todos os brasileiros terão o ensejo de ver que os italianos como você são bons corredores.

Agradeço a publicação.

P. Costa Leite — Campos — E. do Rio

N. da R. — Estamos da franqueza com que este leitor diz que não é grande admirador desta revista porque nós criticamos muito as coisas brasileiras. Pois nós fazemos questão de conquistar-lhe a simpatia. Quando entre as nossas críticas achar alguma injusta, aponte-a com a franqueza de que usou agora.

Com o Dominus Vobiscum nós e os leitores já perdemos muito tempo. Gostamos muito com um ruim defunto. Agora: requiescat in pace.

O MOMENTO POLITICO

Sr. Redator:

Oferço à sua consideração estes comentários.

A política, a sordida política racional, está, quase confessando que, para o próximo período presidencial, será difícil apontar-se candidato civil. Com efeito, lançando-se a vista para isso a que o pernosticismo indígena chama "panorama político", não se veem homens a quem se possa aplicar o nome de "estadista". O que se vê é uma legião de indivíduos que tem feito da política profissão, ganha-pão como outro qualquer. Uns têm vivido apenas da seus proventos; outros têm feito do mandato alavanca para altas "covações". Apoiado em chefes locais incultos, tidamente vaidosos da seu poder eleitoral, aliciadores e encadestadores de votantes semi-analfabetos, que trocam o voto por um par de sapatos, esses "eleitos" vêm para o Congresso como delegados desses senhores feudais de opereta e levam a apresentar projetinhos e a tomar atitudes capazes de contentar a principalmente de "embrulhar" os chefes, afim de garantirem a reeleição, preocupação dominante desses cérebros acanhados.

Essa tem sido o monótono espetáculo da política republicana desde 09. Não fosse a iniciativa parlientera, o trabalho dos homens inteligentes, espécie de vis a torgo que toca "isto" para diante, a despeito dos entraves criados pelo Governo, não fossem alguns homens públicos de valor, pouquíssimos, que encenderam a coragem elevadas, não havendo neste pantanal algumas ilhotas verdajantes. Que tem feito o Estado? A agricultura, base da nossa vida, está atrasada de meio século; o analfabetismo continua com solução ou com soluções apenas de cartaz; as comunicações deficientes e mal cuidadas; a União, os Estados e os municípios encalhados por enredalimos; o funcionalismo plebéio; as endêmicas combatidas apenas a D.T.T. Pairando sobre esse lúgubre cenário, um Congresso inoperante e sem escrúpulos, uma administração pública que procura na palavreado de monogamia e relatórios bombásticos disfarce para a triste realidade.

A que homem, dos que militam na política, poderíamos recorrer que fosse capaz de modificar esse quadro sombrio?

Não nos iludamos com certas atitudes, com certas palavras, que só parecem luváveis porque destroem um pouco da mediocridade generalizada; em noite escura, qualquer pequeno corisco faz figura.

Enfim, aguardemos o resultado do laborioso parto da montanha.

Saudações cordiais

Um observador.

TIMOCRACIA, SIM...

Não há como fugir à verdade: estamos em pleno regime timocrático!

Em todas as questões, em todos os assuntos, aí temos, predominando, os ricos.

Taxar de democracia, de governo do povo, de soberania popular, a atual política brasileira, é cometer o mais vil dos crimes, que é o de trair a consciência da coletividade.

Os que, na hora presente, se dizem tidos representantes do povo, não passam de verdadeiros gaudérios, que vivem à custa do erário, aumentando os seus próprios subsídios, por iniciativas, também, próprias.

Só os dólcos ou estrabuegas poderão dizer-se satisfeitos com esse estado de coisas, porque, sobre os primeiros, justifica-se pela própria condição em que são tidos, e os segundos, pela certeza que alimentamos de que são contrários à razão ou ao bom senso.

Para referirmo-nos, ligeiramente, aos trabalhos e apurações eleitorais, basta dizer que aparece, sempre, em Cantum qualquer, todo potenciado, com "farta documentação de fraude", por ocasião do pleito, tentando, assim, abrigar as seções onde não conseguiu maioria — o que faz retardar a diplomação dos verdadeiros eleitos pelo povo — coisa assemelhável a uma peça teatral, quando os espectadores notam que, em certos atos, o mesmo Joaquim passava a ser chamado Maneca... E a assistência crítica... Maneca ou Joaquim sorri... O tempo passa... Cai o pano e... o dinheiro fica em mãos dos empresários e comediantes!

Muitos destes políticos que também já serviram em outras legislações; que nada de bom realizaram em benefício do povo; que, até, sofriam de militofobia, são hoje verdadeiros adeptos da espada, porque, só mesmo com o prestígio dela — que não o tem no seio da comunidade — poderiam ser eleitos.

E' de se acreditar que nem aquela bréida intitulada Neptune, de que se falava na antiguidade, seria bastante para combater a tristeza de que estamos possuídos, assistindo ao definhamento da nossa Pátria.

A coalizão levada a efeito por iniciativa de velhos rapões, acomodou, realmente, mais dúzia de políticos decaídos e equilibrou alguns trapalistas sujos.

Grande soma está dependendo a Nação com o nosso Congresso, que mais aparenta um Orço.

Até quando, senhores, estaremos navegando em bazuçu, sem de tino certo?

Renato Santos Silva
Médico

Res. — Rua Senhor dos Passos, 122 — Faria de Santana Bahia.

A "TAXA HOSPITALAR" MINEIRA

N. da R.

Não há muito tempo, falamos aqui de uma "taxa hospitalar" criada pelo Estado de Minas. Não é pouca coisa. Paga-se em duas prestações se for superior a 150 cruzeiros; do contrário, de uma só vez.

Recebemos agora a carta abaixo transcrita de um comandante de vapor fluvial, que nos enviou o aviso de lançamento, na importância de 50 cruzeiros.

Mesmo com essas achegas, precisou o Governo de Minas ir ao agiota buscar 108.000.000 de cruzeiros para pagar juros atrasados de empréstimo.

Damos o nome da vítima e outras características, por motivos óbvios.

Ilmo. Sr. Redator de "Careta"

Prezado senhor:

Como leitor assíduo dessa revista, e lendo à página 20 do n.º 2.121 "Pradigalidades", que o E. de Minas Gerais criou uma "taxa hospitalar", envio um aviso de lançamento da dita taxa. Como capitão de vapor fluvial, fui contemplado com este aviso.

Grato, sr. redator, pela atenção dispensada.

Careta

Prodigalidades

Foi aberto o crédito de um milhão de cruzeiros para ereção de um monumento ao Presidente Rodrigues Alves. Sem negar méritos a esse estadista, achamos injusto que receba essa homenagem antes de Campos Salles, que o precedeu no cargo. Além dessa precedência cronológica, cumpre não esquecer que Campos Salles restaurou, quanto possível, as finanças nacionais impopularizando-se para consegui-lo, deixou o poder mais pobre do que ao entrar, tendo preparado os recursos com que seu sucessor pode realizar notáveis melhoramentos. Que ao menos nesta modesta coluna fiquem assinalados esses fatos, que ninguém poderá contestar.

A cornucopia das isenções de direitos é inesgotável. Houve agora:

Para a Companhia Luz e Fôrça da Paraíba; para as empresas de navegação aérea em geral.

Como o Congresso não se resolve a votar uma lei geral a esse respeito, com receio, sem dúvida, de que ela não abranja os casos mais interessantes, sugerimos aos ilustres parlamentares uma lei às avessas, isto é, quem é que está sujeito ao pagamento de direitos. Mais ou menos isto:

Art. 1.º Ficam sujeitos ao pagamento de direitos aduaneiros apenas as seguintes entidades:

- 1.º os que não dispuserem de pistolão para esquivar-se a eles;
- 2.º os que só tiverem que pagar importâncias miudas;
- 3.º os trouxas em geral.

Foi aberto ao Poder Judiciário um crédito de 650.000 cruzeiros para pagamento de gratificações adicionais a funcionários da Secretaria do S. T. F. Outrora, essa vantagem era geral. Cortaram-na, mantendo apenas o que estava em vigor. Em 1930 os assaltantes do poder acabaram com tudo. Depois restabeleceu-se o que estava em vigor. Hoje, porém, há um grupo de privilegiados, que têm direito a aumento progressivo dessa vantagem: os funcionários do Congresso e do Judiciário. Como se sabe, todos são desiguais perante a lei. Só a Constituição é que, por engano, diz isso ao contrário.

Auxílios discutidos na Câmara: 30.000 cruzeiros para um hospital em Teófilo Ottoni (aprovado); 120.000 cruzeiros para um asilo em Mossoró (rejeitado).

Foi retirada certo projeto que concedia isenção de direitos para várias embarcações miudas destinadas à Companhia Mac. Cormak. Retirada honrosa...

Foi nomeada uma comissão de deputados para fiscalizar a liberação de bens de súditos do Eixo. Não seria melhor que os membros da Comissão fossem escolhidos fóra da Câmara? E fóra também do Senado?

O Ministério das Relações Exteriores vai ter um crédito de cerca de 2.500.000 cruzeiros para pagar a nossa contribuição destinada à "Organização de Alimentação e Agricultura". Coisa engraçada: precisamente duas coisas que nós não temos!

Vai ser concedido o crédito de 20.000.000 de cruzeiros para a construção de uma estradinha de ferro Ubaituba, Rio Novo e Jequié, na Bahia. Deve ser muito estratégica essa estradinha, contemplada assim isoladamente. Naturalmente foram os americanos que a pediram, por fazer parte do plano de defesa continental.

Foi aprovado o projeto que considera de utilidade pública e órgão consultivo do Governo a Academia Brasileira de Belas Artes. A subvenção virá em seguida mesmo que o Governo julgue desnecessárias as consultas, visto dispor da escola oficial. Foram abertos créditos especiais (que pena não se saber de quanto!) para auxílio à Santa Casa de Uberlândia, Fundação da Casa do Estudante e Cruz Vermelha Brasileira. Há Santas Casas que têm sorte e outras que não têm, como as flores, que umas enfeitam a vida e outras enfeitam a morte.

Quem acompanhar as atividades do Congresso verá que os Comissões de Finanças são muito desiguais na distribuição dos favores. Para elas, a santidade das Casas varia segundo o pistolão. Foi concedida isenção de direitos para material destinado a E. F. Sorocabana; "sôro" para a Cabana.

Há na Câmara um projeto de abertura de crédito, na importância de 30.000.000 de cruzeiros, para a aquisição de silos. O diabo é se o trigo acabar falhando, como a água para a qual foi construído o sumptuoso açude de Quixadá!

As convocações extraordinárias do Congresso, além de outras avultadas, quanto inúteis, despesas, traz também esta: gratificação (e deve ser gorda) aos funcionários das Secretarias, que trabalham durante as férias. Os funcionários em geral têm por ano vinte dias de férias. Quantos terão os do Congresso? O abono da gratificação a quanto tempo corresponderá? Um bilhão cento e setenta e seis milhões, quatrocentos

e cinquenta e seis mil, e quinhentos e trinta cruzeiros e trinta centavos. Bonita cifra não? E' a despesa inicial com a industrialização do petróleo. Podem estar certos, porém, que nem todo esse dinheiro será absorvido pelo petróleo. Os negociastas e os parasitas do Estado já devem estar de olho vivo.

Há uma coisa que o povo não sente de modo direto, embora lhe pese enormemente sobre os ombros. E' uma espécie de pressão atmosférica, cujo peso formidável não sentimos com a diferença, porém, de que este é indispensável à nossa existência, ao passo que o da outra é acabrunhador: referimo-nos à dívida pública, interna e externa. Como o povo ainda não se adaptou bem ao cruzeiro e ainda fala em mil réis, vamos dizer isto à antiga. Somando as duas espécies de dívidas, chegamos à cifra de 21.615.000 contos de réis, que nos absorvem anualmente de juros, 1.097.000 contos de réis, isto é, cerca da décima sexta parte da renda federal.

Quando, em 1930, o governo foi tomado de assalto e, revolvidas as águas, veio à superfície o lamaçal do fundo, começaram a aparecer cretinos engrossadores que, para "aparecerem", pretenderam descontar mensalmente dez tostões na folha de pagamentos para o resgate da dívida externa. Assim, porém que os usurpadores do poder deliberaram converter isso em selo, sem aparecer o nome do "doador", o entusiasmo sumiu-se. Não sabiam esses microcefalos que dívida externa só se pode resgatar como o fez a Argentina: aumentando consideravelmente a produção afim de abastecer os países em guerra.

Para se imaginar o onus que para o país representa a dívida externa, convém lembrar que os empréstimos nunca são contraídos "ao par", mas a tipo pouco superior a 90; e não devemos também ficar esquecidos de que muitos desses empréstimos têm sido contraídos para pagamento de juros de empréstimos anteriores. E ainda há as "comissões..."

Dinheiro hoja!

Foi aberto um crédito de 100.000.000 de cruzeiros para o desenvolvimento econômico dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso. A aplicação competirá ao M. da Viação, o que desde logo revela que os "melhoramentos" ficarão restritos às "comunicações". Mas ficarão mesmo? E' curioso! Elabora-se um plano Salte, ouve-se uma missão Abbink e, depois, parceladamente, empreende-se isto, aquilo e aquilo outro! Parece que o próprio Governo não tem confiança nos planos de conjunto; e, vai, tira do Distrito Federal e de S. Paulo, que são os 4/5 da renda do país, o que julga necessário para dar um empurrão nos Estadinhos sempre pobres, sempre atrasados graças aos maus governos que têm tido. Tristeza! Aliás, os que falam mais grosso também vivem na "disgra": Pernambuco precisou de 100.000.000 de cruzeiros para consertar a rabeca; Minas fez um empréstimo de soma igual para pagar juros de apólices (!), o Rio G. do Sul, para não prolongar calote do mesmo gênero, terá de ir também ao agiota. Ubinam gentium sumus! Os dez milhões de cruzeiros destinam-se a dez Estados; o ridículo da soma e o júbilo que despertou mostram a que estado de penúria chegaram essas unidades da Federação, que melhor seria fossem transformadas em simples territórios. Eis aí a obra dos politiquinhos!



O maior nome em

meias para homens

apresenta



Std-L1-4

A primeira meia tipo **DERBY** com fio nylon, próprio para meias de homens

MEIAS
Lupo
de
NYLON
Du Pont



Elegantes como sempre! Volta ao mercado a grande marca de meias para homens – mais perfeitas e atraentes do que nunca.



Mais duráveis! A nova meia reúne à tradicional qualidade Lupo a resistência do fio nylon, especial para meias masculinas.



Muito flexíveis! Nunca perdem a forma e não enrugam. É a meia indicada para todas as ocasiões – trabalho, passeio e rigor.

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO



Continuação da pag. 3

foi incorporado definitivamente ao nosso eleitorado, e é ele, bom ou mau, que decide as eleições. Subestima-lo é erro, além de ser imprudência. E esse povo, que decide eleições, só se conquista por duas formas: ou com programas realmente honestos, lucidos e inteligentes, ou com as

armas sutis da demagogia. E' preferível esclarece-lo e convencê-lo, de modo sincero e claro, mediante programa que lhe capte a confiança e a adesão, a entregá-lo, de corpo e alma, aos manejos perigosos da demagogia, sem tranhas e sem escrúpulos, que poderia trazer-nos surpresas as mais desagradáveis e perigosas.

E' prudente e é oportuno, portanto, pensar um pouco no povo, que é afinal quem decide as elei-

ções — e em vez de estar discutindo apenas nomes, debater principalmente idéias. Basta de candidatos: precisamos é de programas!

VERBETE

Comitiva — pessoal que vai, principalmente, comer.



Em Cardiff, o farmacêutico Ernest Evans, obteve divórcio por ter conseguido provar que sua esposa, que pesa 130 quilos, derrubara-o assentando sobre ele.

- Com certeza a intenção da espôsa era boa. Queria ajudar o marido, na farmácia...
- Como, Sulferino, esmagando-o?!...
- Estava treinando para fazer comprimidos...

RISQUEMOS DA LEI ELEITORAL A EXIGÊNCIA DE PARTIDOS, QUE SÓ
CONVÊM AOS POLITIQUEIROS!

Cada 3 horas

Uma colher de
BROMIL

e...

adeus

TOSSES e RESFRIADOS

GRAMÁTICA

A VAREJO



Tivemos o prazer de receber um exemplar do número de 27 de Fevereiro do jornal mineiro "Cidade do Prata", no qual o professor Gastão Lommez, faz cativantes referências à nossa obscura pessoa. Procura ele contestar, entretanto, com erudita argumentação, a opinião, por nós emitida, de que o verbo "providenciar" não é transitivo direto. Não obstante o apêlo, invocado pelo ilustre confrade, de filólogos, dicionaristas e escritores, lamentamos dizer que mantemos integralmente nossa opinião, apoiada não em outras opiniões, respeitáveis embora, mas numa coisa que é ferramenta para todos: o raciocínio, a lógica. Chama-se transitividade do verbo a necessidade, normal ou accidental, de se lhe completar o significado. O modo de o fazer varia. Ao verbo "ser" dá-se um "adjunto predicativo": "F. é inteligente"; aos verbos chamados de ligação dá-se um adjunto que, se não é predicativo, é de natureza muito próxima; atributivo. Exemplo: "F. anda doente". Aos verbos factitivos dá-se um objeto direto, sobre o qual se exerce a ação expressa pelo verbo. (Adormeci a idéia). Aos chamados ativos dá-se também um objeto direto, que faz corpo com ele: "Receberam muitas felicitações".

Sucedem às vezes que, pela "natureza" do verbo, isto é pelo histórico de sua formação, de sua entrada e de seu uso na linguagem, a ação não passa diretamente dele a algum termo que lhe complete o sentido; intervem uma preposição: "Cuide dos seus interesses"; "Desta água não beberei"; "Cumpramos com o nosso dever"; "Montaremos a cavalo". De propósito citamos verbos que podem dispensar, conforme o caso, a preposição: "Cuidei (julguei) estar enganado"; "Não beberei esta água"; "Cumpramos o prometido"; "Montaremos bons cavalos". Por que existe essa diferença? Por que é às vezes exigida, e outras não, a preposição? Por que chamamos objeto indireto ou complemento terminativo o acessório que completa o sentido do verbo, quando há preposição interposta? Ponhamos de parte os casos para os quais se inventou a denominação de "esporadicamente preposicionais", casos nos quais a preposição é simples partícula de realce ou expletivo.

Nos outros casos, em que intervem

uma preposição, verificaremos que: ou o objeto direto está presente no próprio corpo do verbo ou coisa frequentíssima em linguagem, pela lei do menor esforço, há uma elipse. Voltemos aos exemplos dados. "Cuide dos seus interesses" equivale a: "Tenha cuidado (obj. dir.) com os seus interesses"; "Desta água não beberei" equivale a: "Água (obj. dir.) desta espécie não beberei"; "Cumpramos com o nosso dever" equivale a: "Cumpramos o que entende (obj. dir.) com o nosso dever"; "Montaremos a cavalo" equivale a: "Montaremos nossas pessoas (obj. dir.) a cavalo". Quem quer que faça uma análise sintática nem sempre poderá prescindir do que está oculto; provam-no as chamadas orações contratas e latentes, assim como as expressões idiomáticas. O que nos conduz a esta conclusão pode não ser a opinião de doutos, mas é o raciocínio, é a lógica. Nas variações de sentido dos verbos determinadas pela intervenção de preposições, facilmente poderemos ver que a frase se tornou elíptica. Não é o obj. dir. que se torna preposicionado nem passa a ser indireto ou complemento terminativo. "A notícia perdeu importância" (obj. dir.). Se dissermos: Transmitteda por F., que é mentiroso, a notícia perdeu de importância", é essa frase equivalente a: "... a notícia perde ("alguma coisa" ou "parte" — obj. dir.) de sua importância". Tratemos agora dos casos concretos a que se refere o ilustrado prof. Lommez. Julga ele que o verbo "providenciar" é transitivo e pode ser ligado diretamente ao objeto. Cita Herculan: "O mestre de teologia, providenciando tudo..." Cita G. Rangel: "Providenciando prontamente mil coisas..." Cita filólogos e dicionaristas. Não lhe queremos mal por acompanhar essas opiniões que não nos convencem; achamos, porém, que as mais acatáveis podem ser discutidas. O verbo providenciar (espécie de vegetal monoico) é completo; traz em si a idéia de "dar" ou "tomar" providências; eis por que a preposição se lhe impõe. Examine-se-lhe a estrutura: é verbo formado de substantivo. Vejamos também o verbo "apelar": desviou-se, no seu significado, do étimo latino appellare (transitivo) e passou a completar seu sentido por meio de um ou dois complementos regidos por pre-

posição: "O promotor apelou da sentença para a instância superior". Por que? Porque esse verbo (apelar) já encerra a idéia de dirigir apêlo, pedir socorro, conselho, decisão. O professor Lommez cita o verbo aspirar; mas esse verbo, quando passa a reger preposição (aspirar a um cargo) é porque seu significado é outro (almejar, pretender, pleitear) e não "cheirar" — um perfume, um objeto. Com outros verbos sucede coisa idêntica: "Presidir (estar na mais alta posição, presente ao banquete; Presidir (dirigir) a sessão) O que ficou dito vamos condensá-lo:

A preposição regida pelo verbo pode ser mero expletivo: "puxe pelos seus direitos".

Os verbos podem reger ou deixar de reger preposição por variação de sentido: aspirar, presidir etc.

A regência de preposição pelo verbo pode ser aparente, por estar oculto ou subentendido o objeto direto: "montaremos (nossas pessoas obj. dir.) a cavalo" ou em cavalo.

A regência de preposição pelo verbo pode provir do fato de se achar implícito nele seu objeto direto: "providencie (dê ou tome — providências (obj. dir.) afim de que, para que, de modo que nada falte"; "o promotor apelou (fez dirigiu, apresentou apêlo (obj. dir.) da, ou contra a sentença, para a instância superior". O mesmo sucede com os verbos chamados pronominais que não são reflexivos: "Queixe-se ao Bispo!" Em "queixar-se está implícita a idéia de fazer, de apresentar queixa". Já nos insurgimos aqui contra a denominação dada ao "se" de obj. dir. de espontaneidade; se o fosse, no verbo "finar-se" teríamos que admitir que as criaturas "se finam" espontaneamente, coisa muito pouco crível. Simples expletivo é que é, nada mais, caído em desuso com certos verbos, como partiu-se (afastou-se), e facultativo com outros (rir ou rir-se).

O engano em que incidem o ilustrado confrade e aqueles cuja autoridade invoca mas à qual não nos submetemos, é oriundo do fato de tomarem os textos tais quais são, sem darem atenção ao que está subentendido. Reafirmamos, pois, que o verbo "providenciar" NÃO é transitivo direto. Há dois verbos espúrios (aos quais votamos grande antipatia) que infelizmente se enquistaram na língua: "solucionar" e "homenagear". Ainda os toleramos se regessem a preposição "a", porque seu sentido é "dar solução a..." e "render homenagem a..." Talvez tenham sido formados à semelhança de "revolucionar"; este, porém, que significa "revolver", "agitar", pede suplica, exige objeto direto: "revolucionar a arte, a ciência, o povo".

C. Carvalho — a) O termo personagem está hoje em situação indecisa quanto a gênero. O que pode influir na opção é o fato de referir-se claramente a homem ou mulher: "Não conhece aquele personagem? É o ministro F." "Não conhece aquela personagem? É a escritora F." b) "Vou a pé" é o certo. "Vou a pés" pode ser regionalismo pernambucano; mas não deve ser imitado. "A pés" só se usa na expressão: "Negou a pés juntos", isto é, com energia, c) Se deseja evitar os galicismos adquira o "Dicionário de Galicismos" de Carlos Góis.

A. Rocha — a) Belchiôr (oxitona). b) A pronúncia de "Goethe" não pode ser figurada com exatidão em português; aproximadamente: guête (como em foguete). c) "A razão disso encontramos-na na vida do grande filósofo". Certo. A redundância que há em "encontramos-na" dá elegância à frase. d) "Faça os homens entrar (entrarem) na cabina" Mesmo na

(Continua na pág. 16)

*Triplo benefício
para seus cabelos*



**PETRÓLEO
JUVENIA**
TONIFICA-FIXA
PERFUMA



COM A LEI ELEITORAL VIGENTE NÃO PODE HAVER ELEIÇÕES LIMPAS!

Use **Lisobarba**

e barbeie-se
com qualquer
instru-
mento.



LISOBARBA

não é sabão
É UM CREME **ANTISSEPTICO**
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO
LABORATÓRIO **ANTISARDINA.**

ANTES DE PASSAR O CRÊME

O MELHOR modo de fazer um crême nutritivo entrar realmente na pele, de modo a alimentar as camadas mais fundas, é o seguinte: pegue um pano ou uma toalha e ensope em água bem quente. Torça um pouco e ponha sobre o rosto. Logo que a toalha esfriar, faça novamente a mesma coisa, e assim umas três ou quatro vezes. Passe agora o crême, fazendo movimentos de baixo para cima, no pescoço e no rosto. Ponha outra vez a toalha quente e depois mais uma camada de crême. Deixe por alguns minutos, passe um algodão para tirar o excesso. Bata depois no pescoço e no rosto, muito de leve (seria preciso recomendar?) com um pano embebido em água fria em que se tenham pôto algumas gotas de um bom adstringente.

VERNIZ À PROVA DE ALERGIA

ENTRE as coisas que causam alergia a certas pessoas figura o esmalte de unhas. Existem criaturas que só de ouvir falar em unhas pintadas começam a espirrar; se tentarem chegar perto de um vidro de esmalte, então ficam logo com febre alta, delirando.



Para alegria dessas moças alérgicas, foi inventado agora um novo verniz que absolutamente não causa transtornos a ninguém. Foram feitos testes e 98% das pessoas, que não conseguiam pintar as unhas, deram-se perfeitamente bem com o esmalte anti-alérgico. Quanto às restantes, os 2% que sobraram, tratem de embelezar o rosto ou qualquer outro lugar, porque as unhas, coitadinhas, não têm mesmo geito.

CUIDADO COM OS COBERTORES

Os cobertores, pelo preço por que estão, têm uma porção de responsabilidades. Entre elas a de durar muito tempo, e em bom estado. Enfim, como eles não tomam providências para que isso aconteça, quem tem que tomá-las somos mesmo nós. A primeira é usar lençóis suficientemente compridos, de modo que você possa visar uns trinta centímetros sobre a borda superior do cobertor, impedindo assim que ele tenha contato com o corpo. Se acontecer você tomar café ou comer qualquer coisa na cama, verifique depois cuidadosamente se não caiu nada sobre o cobertor. Se for preciso lavar algum pedaço, faça-o imediatamente e com água morna.

Se você, cansada de procurar uma tinturaria



que leve menos de um mês para entregá-lo de volta, resolver lavar em casa o cobertor, use sempre água morna, esprema depois a água com cuidado, sem torcer. Ponha-o depois sobre uma mesa e escove-o com uma escova grande, para o pêlo voltar ao lugar. Na hora de passar, ponha um pano húmido sobre a parte debruada e use ferro quente.

Quando se dispõe de duas cordas paralelas, a secagem se faz mais rapidamente, estendendo o cobertor sobre as duas. Nunca se deve deixar o cobertor secar ao sol, nem prendê-lo com pregadores, que fazem marcas muito feias.

CEGONHA APRESSADA

EM Cusning, cidade do Oklahoma, uma senhora, com visíveis sinais de que marcara encontro com a cegonha, chamou um taxi, deu o endereço do Yale Hospital, saltou e mandou que o chauffeur



esperasse. Até aí nada de extraordinário; em qualquer lugar fora de Oklahoma aconteceria a mesma coisa. O motorista poderia esperar que alguém lhe pagasse a corrida, que outro freguês lhe pagasse o taxi, que caísse uma bomba atômica ou qualquer

entre nós...



outra coisa sem importância. O que aconteceu é que certamente nem ele nem nós esperaríamos: a freguesa voltou no fim de duas horas, com um gorducho bebê nos braços, pedindo desculpas pela demora...

A CAMA MILAGROSA

HOJE em dia os filhos já não são propriamente considerados uma benção. Há mesmo quem recuse sistematicamente qualquer "benção" dessa espécie... Antigamente, porém, o casal que era estéril era porque o era mesmo; e ficava sendo olhado pelos outros com certo pouco caso. Quem não tinha filhos ficava aflitíssimo e procurava de todos os modos corrigir a natureza. Como os charlatães não são exclusividade do nosso século, houve um, muito famoso em Londres, nos fins do século XVIII. Chamava-se James Graham e, em 1779, instalou em seu "consultório" uma tal "Cama Celestial", que aos olhos desavisados poderia parece uma cama comum, porém era oculta sob lindíssimos cortinados. Os casais estereis tinham que pagar 50 guinéus ao nosso amigo James, que punha música para tocar, fazia uma cara muito séria e assegurava aos cônjuges que a tal cama milagrosa iria proporcionar-lhes numerosa descendência... Um sujeito desses, neste nosso ultra-cético século XX, ia para a cadeia na certa. Atualmente quem quizer filhos tome vitamina E e nada de encenações...



PENSAMENTO AVULSO

A mulher se persuade de que é amada, muito mais pelo que adivinha do que pelo que lhe é dita

Ninon de Lenclos

O SÉCULO É DAS MULHERES

O"BARNARD College", em Nova York, era espécie de parente pobre da Universidade de Columbia. Apesar de ser uma das instituições de ensino mais acatadas, estava com um deficit difícil de consertar. Uma das educadoras do colégio, entretanto, a sra.



Mc Intosh, resolveu deitar mãos à obra, numa campanha séria, de 5 milhões de dólares (com o preço atual do dólar, 125 milhões de cruzeiros!), para acertar as finanças do educandário feminino. E conseguiu. Ela é devotada propagandista da cultura das mulheres em geral.

— E' ridículo, diz ela, dar cultura superior aos homens e esperar que eles tenham sucesso na vida, casando-se com analfabetas.

E' esta a primeira vez que a sra. Mc Intosh se mete numa campanha desta importância, mas a sua sinceridade e a sua pertinácia venceram todos os obstáculos.

"Qualquer mulher que pode educar cinco filhos com uma das mãos, pode levantar 5 milhões de dólares com as duas", explicou ela, mais tarde, ao receber uma homenagem, muito comovente, do "Barnard College".

CURIOSIDADES

A cabeça, normalmente povoada, de uma mulher, contém uns oitenta quilômetros de cabelos.

Um Sorriso PARA TODAS...

SIR I



As mulheres estão tomando conta da nossa literatura. Já têm nela um lugar definitivo. E essa bela situação se consolida e amplia todos os dias. Basta dizer que algumas das figuras mais eminentes da nossa atualidade literária são mulheres: Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Lúcia Benedetti, Gilka Machado, Ana Amélia, Dinah Silveira de Queiroz, Lígia Fagundes Teles. Ultimamente então temos tido alguns livros de mulher que são afirmação poderosa de vitalidade literária. O 'romance admirável de Lúcia Benedetti — "Noturno sem leito", é um grande livro, e situa definitivamente a sua autora entre os nossos melhores ficcionistas da atualidade. Outro romance que confirma a posição literária de sua autora, é o "Margarida La Rocque", de Dinah Silveira de Queiroz. Lígia Fagundes Teles tem no prelo algumas novelas marcantes: "Cacto vermelho". E Sonia Regina, a deliciosa poetisa de "Pássaro de jade", deu-nos ultimamente um livro de poemas rico do mais puro lirismo amoroso, que se lê n'um encantamento: "Canção da ilha encantada". De Elisa Lispector tivemos um novo romance: "No exílio". Publicou Raquel de Queiroz "a extraordinária Raquel", como lhe chamou Mario de Andrade — além de três romances, um belo volume de crônicas: "A

Donzela e a Moura Torta". Maria Izabel publicou recentemente um livro da mais pura poesia: "Visão de Paz". Missal de amor e de carinho" é o título dos poemas de Suzana de Campos. A jovem Marita Vineli Batista ensaia seus primeiros passos na literatura com o livro: "No vale do meu sonho". Como vêem, são numerosos os livros femininos publicados nos últimos tempos — e todos eles bem significativos da força, da originalidade e do brilho com que as mulheres marcaram o seu lugar na história do nosso pensamento literário. Que pena não poderem elas concorrer às vagas da Academia!...



Evidentemente, minha amiga, é assim mesmo. A criação artística é um estado de graça. Porque a arte, como quer esse Charles Morgan que V. tanto lê e ama, é a mais profunda dentre as revelações da imortalidade. Toda arte perfeita é uma imagem de Deus, gravada por Ele durante o sono do artista... E é por isso que o artista consegue perceber, não só as aparências, mas a natureza profunda das coisas...

De Aldo Huxley:

"Os homens de gênio trazem na testa uma espécie de marca de Caim, pela qual os outros homens o reconhecem imediatamente — e depois de identificá-lo, geralmente o apedrejam".

A LEI ELEITORAL FOI FEITA SEGUNDO OS INTERESSES DOS POLITIQUEIROS E NÃO OS DO POVO!



“Meu Noivo Será Meu Marido...?”



Desculpe-me, Lydia Não posso demorar hoje. Tenho um encontro com meus amigos no Clube. (E foi fácil conquistar um noivo... mas é difícil conservá-lo. E Lydia pensa que pode atrair-lo com sua beleza artificial).



-Minha filha. A felicidade no casamento depende de várias coisas, das quais a beleza natural é muito importante. Você está usando “maquillage” excessivo para disfarçar imperfeições da pele. Corrija-as com Leite de Colonia.



(Foi um conselho de mãe para filha. E em breve Lydia não tinha mais dúvidas quanto ao feliz fim do seu romance.) -Minha querida. Hoje vamos marcar o dia do nosso casamento. Agora, quero viver sempre ao seu lado.

Não artificialize sua beleza... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia.

É um erro disfarçar as imperfeições da pele com o “maquillage” exagerado — nocivo à vital respiração da pele. O certo é corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele com Leite de Colonia. Use-o pela manhã em massagens sobre o rosto, colo e pescoço... quando sair, como fixador do pó e protetor da cutis... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará aquela beleza das peles eternamente jovens... eternamente lindas.



Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 2810

Careta



A British Broadcasting Co. exigiu que as dançarinas francesas usem roupas menos sumárias para poderem ser televisadas.

— Isso é absurdo, seu Cristalino! Com que direito a B.B.C. pretende impôr às dançarinas tamanho vexame?!...

“Burros” e Burros...

Há poucos dias, uma notícia de Christchurch veio provar mais uma vez que os homens cometem grave injustiça quando chamam de “burro” ou “cavalo” a indivíduos destituídos inteiramente de inteligência. O exemplo que acaba de dar o parreirão “Copper Coin” desvanece qualquer dúvida. Entrou calmamente no hospital público local e, surpreendendo a todos, encaminhou-se pelo corredor até a sala de raios X. Abriu a porta e parou diante do radiologista. Este, querendo divertir-se, resolveu tirar radiografias do estranho cliente. Qual não foi seu espanto quando as chapas indicaram que o animal tinha fraturado um osso da paleta! Diante disso sou obrigado a concordar que burros e cavalos são em nossos dias os seres mais injuriados, não obstante os representantes ilustres das famílias asinina e ca-

valar que figuram nos anais da história ou que foram imortalizados nos grandes livros da literatura universal.

O sábio Buffon saiu a campo para defender os muare, afirmando que é grave injustiça apontar esses inteligentes quadrúpedes como símbolos da estupidez. Cervantes apresentou a montaria de Sancho Pança como observador silencioso e irônico das tolices humanas... Imagine-se o que não teria ele pensado daqueles dois bipedes implumes!...

Convém saber-se, e isto não é inédito, que na idade média o prestígio do burro ultrapassava ao de muito figurão metido a inteligente. Gozava de prerrogativas divinas! Nas pórticas das catedrais góticas figurava o seu focinho, esculpido por artistas famosos. Celebrava-se, nas igrejas a grande festa anual do burro. Conta conhecido cronista patricio “que escolhiam belo representante da raça e o povo o conduzia em procissão, pelas ruas atapetadas, à igreja. Os padres vinham cantando recebê-lo à porta. Introduriam-no solenemente no templo, colocando-o em frente ao altar do lado do Evangelho. Celebrava-se a seguir a

grande missa, durante a qual havia côro imitando o zurrar do burro”.

O padre, ao voltar-se para os fieis, no fim do sacrifício — continua o cronista — não pronunciava as palavras rituais da tradição católica, dizia tres vezes:

— Hin! han! hin! han! hin! han!

Os fieis como o sacerdote, zurravam tres vezes. Esta homenagem era prestada, precisamente, à inteligência do animal. Daí para cá a grande maioria dos homens perdeu o respeito aos asnos, isto é, menos em nosso país, onde os burros são os maiores... Senão, vejamos: nas regiões assoladas pelas secas, cavam o solo para arrancar as raízes suculentas e as devoram. Dêsse modo, enquanto os retirantes definham e morrem de fome e sede pelas estradas ensolaradas, os burros vivem à tripa fôrta nos lugares desolados... O mesmo acontece no parlamento, nos postos de govêrno, na alta administração, onde se concentra e se expande a fina flor da burrice nacional. Enquanto o povo curte a mais negra miséria, aqueles privilegiados da estultícia vivem folgadoamente...

Por falar em parlamento, lembrei-me do muar citado pelo velho Amiano Marcelino, aquele representante prodigioso da família asinina que, na cidade de Pistoia, subiu à tribuna do Forum e começou a zurrar ensurdecadoramente. Essa imagem me assalta a mente quando sou obrigado a ouvir os “grandes” oradores da politiquice indígena...

Dos cavalos, então, nem é bom falar... Têm história brilhante, gloriosa. A história os destaca, cita-os pelo nome como faz aos autênticos heróis. Agora o corredor “Copper Coin” veio ensinar aos homens, mais uma vez, que devem ter mais respeito e consideração por sua raça, porque, como cavalo, ele mostrou que tem muito mais tino do que certos homens que arrogam a si o direito de governar os outros...

Orvacio Santamarina

Gramática a varêjo

(Continuação da pág. 10)

ordem inversa o segundo verbo sofre flexão de número, pois é forçosa a concordância dele com seu sujeito “homens”. e) “Crucifica-o! Crucifica-o!” Depois do ponto de exclamação, letra maiúscula, salvo quando se trata de frase continuada: “Crucifica-o! gritou um”. f) “A ninguém chaméis Mestre, senão a mim”. Senão, advérbio de exclusão, escreve-se aí como uma só palavra. Equivale a “salvo” ou “exceto”. g) “Em poucas páginas, vemos afluir (afluírem) tôdas essas locuções”. A vírgula depois de páginas é dispensável. E imprescindível, porém, a concordância de afluírem com seu sujeito, locuções; tanto nessa ordem como em outra qualquer. h) “Oh! amigos da terra! quantos de vós podereis evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração!” Depois de “oh” (interjeição), letra maiúscula; depois de ó (vocativo) minúscula. Depois de terra, minúscula, por se tratar de frase continuada. A frase poderia ser também: “O’ amigos da terra, quantos de vós...” com a exclamação apenas no fim.

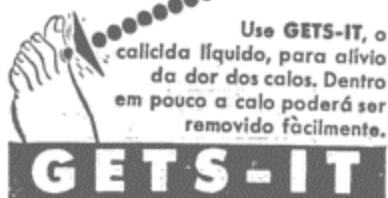
Glotófilo

A seguir responderemos aos Srs. G. A. e Um aluno.

Na gramática de 26 de Março, quarta coluna, linha trinta e dois, leia-se: Objeto direto e indireto no segundo.

Cuidado com o primeiro
TRANSPIROL
entre
REFRIADOS - GRIPEZ - DORES DE CABEÇA

Alivie-se d'esses
CALOS
dolorosos



Roteiro encantado

Umberto Peregrino

Gostais de paisagens, gostais dos belos quadros da natureza na sua pureza original? Então gostareis do roteiro que vos vou oferecer.

Caminhareis além de Petrópolis, pela estrada União e Indústria. Com pouco a pista de asfalto perde aquele caprichoso retorcido dos abraços tentaculares à encosta íngreme, e distende-se numa reta sombreada de imensos eucaliptos oscilantes.

Para o fim dêsse estirão deparareis muitas casas custosas, umas embutidas em covas cortadas a pique no barranco vermelho, outras boiando no mar verde de uns gramados muito bem cuidados. Não ligareis. Vossa atenção deve estar voltada para a branca igreja de Cordeiras, que vai surgir numa larga curva da estrada.

E' uma igreja risonha. Não sugere os problemas da morte; faz pensar no gosto de viver uma vida limpa e alegre.

Quando a branca igreja de Cordeiras ficar para trás, no fim da larga curva, surgirá à direita uma ponte de ferro. E' uma feia ponte, de preta e desgraciada armadura. Em todo caso, transpô-la-eis sem susto, que o que tem de feia tem de sólida. Bem tratada, com o piso de cimento livre dos calos que ora o marcam, seria até uma peça pitoresca, um expressivo documento da velha engenharia anterior ao cimento armado.

Eis o arraial de Cordeiras, enfeitado com um jardim novo, que vicia pela primeira vez neste verão de chuvas alagadoras.

Observareis que uma boa população é tributária daquele núcleo urbano. O café é amplo e sempre movimentado, são muitos os armazéns e vistas as farmácias; tem a leiteria, alguns barbeiros, alguns sírios com os competentes armários, tem o cinema.

Mas não vos detereis. Deixareis o jardim à vossa direita e buscareis a estrada que sai do arraial arripiando o vale do rio Bonfim.

No começo não é estrada, é rua; mas depressa as casas simples começam a espaçar-se, substituídas por sucessivos sítios de muitas flores e de muitas árvores. Alguns são recatados e ocultam suas graças por trás de densas cercas vivas. Outros não; ostentam as casas de cores vivas, os canteiros de flores ingênuas, as pessoas de caras saudáveis.

A esta altura o rio Bonfim já estará à vossa vista e vos recomendo que o olheis através de cada fresta da folhagem a cada pausa nos muros verdes que em geral o separam da estrada. Olhai o rio, que é belo. Ora escorre mansamente e suas águas se arregaçam graciosamente no encontro com as muitas pedras; ora se espraia em remansos acolhedores, guarnecidos de árvores cujas galhadas se inclinam sobre a água num balanço preguiçoso.

Olhai o rio, que é belo, e continuai subindo o vale do Bonfim. A estrada é precária, mas não estranhareis, é justo brasileiro... Continuai. Virá uma curva fechada após a qual descortinareis opulenta casa colonial. Admirai-a, que bem merece. Construiu-a com amor e bom gosto Júlio Monteiro, que é um dos grandes proprietários de Cordeiras. Mas, se é grande proprietário, não é menor apaixonado dessas terras. E' impossível vir a Cordeiras e não o ver ou a sua senhora, D. Odete, transitando pela estrada precária, a caminho da nobre casa colonial que plantaram no ponto mais bonito do vale.

Passai contemplando a vivenda magnífica, mas passai, ide além, pois além está o Poço dos Ferreiros, recanto escondido entre árvores, e onde as águas do Bonfim se demoram serenamente, espreiadas numa bacia natural: Se for um domingo de sol podereis contar que o Poço dos Ferreiros estará repleto de visitantes, famílias inteiras, pares amorosos, garotos esportivos.

Se gostais de felicidade em todos, de alegria na sua expressão mais saudável, se gostais da terra em estado de pureza, fidei por aí. O vale continuará bonito, mas vem depois a Fazenda do Banco, onde a natureza foi caprichosamente retocada, onde muito artifício caro se instalou e que hoje é triste ruína.

Ficai, pois, no Poço dos Ferreiros, perfunctum num salto ágil aquelas águas eleitas, singrai-as a braçadas valentes, pulai de pedra em pedra, por fim escolhei um lugar do vosso agrado e instalai-vos para devorar o vosso farnel.

Creio que dormireis a seguir. Nenhum sonho, porém, que possais sonhar, será tão belo quanto tudo o que vistes e sentistes no vale do rio Bonfim.

Distração

O PROFESSOR — Por que estas flores na mesa, hoje?

A ESPÓSA — Você então não se lembra de que se casou nesta data?

O PROFESSOR — Muito bem. Quando for a sua vez, para que eu possa fazer o mesmo, avise-me.

EXTRA-CONFÔRTO!

CUECAS

Príncipe de
GALLÉS

CINTURA COM 3 GRADUAÇÕES



NÃO TEM COSTURAS NO MEIO



PREGAS DE AJUSTE ANATÔMICO



Um produto da
CASA DE TAUBATÉ %

TAUBATÉ
EST. S. PAULO

Representante em S. Paulo:
ORGANIZAÇÃO ZÁKIA
Ladeira Pôrto Geral, 103
Telefone 3-3677



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

Assinaturas de

Careta

Porte simples

6 (seis) meses .. Cr\$ 30,00

1 ano Cr\$ 60,00

Sem responsabilidade nossa quanto a extravios

AS CHAPAS DOS PARTIDOS SÃO EM GERAL PENCAS DE NULIDADES!



DIZE-ME QUANDO NASCESTE

Chulipa -- Rio. Signo zodiacal: Touro. Planeta orientador: Venus. Temperamento inquieto, afetivo. Sente-se mal quando esconde o que quer dizer. Vai direto ao fim visado se pretende alguma coisa. Tem horror a dificuldades, a complicações. Faz tudo com calma, pacientemente, para evitar essas coisas. Suas decisões são firmes. Quando resolve fazer alguma coisa, não recua haja o que houver... Teme os golpes da adversidade. Por isso, não abusa da sorte nem facilita com o destino...

Maurinho — Rio. Signo zodiacal: Gêmeos. Planeta orientador: Mercúrio. Temperamento: ativo, ardente, mas mobil. E' preciso orienta-lo, fazendo com que siga direção certa sem dela se afastar. Dispersivo, não sabe o que quer... Adapta-se a tudo. Gosta de discutir — mesmo sem conhecimento de causa — sobre qualquer assunto e quer ter sempre razão. Muda de opinião e de atitude com extraordinária facilidade. Toma sempre o caminho errado... mas não vai até o fim da linha... Procure ter firmeza em suas decisões. Não recue jamais.

Gata Borralheira — Rio. Signo zodiacal: Virgem. Planeta orientador: Mercúrio. Temperamento: sensível, inquieto. Observa muito o ambiente em que se encontra, para dele tirar o melhor partido. Contudo é muito pessimista; tem alguns complexos que lhe atrapalham a existência. E' muito cuidadosa com o que lhe

pertence. Em matéria sentimental é de amargar: egoista, logo, muito ciumenta. Pinta o sete quando tocam no que lhe pertence... ou apenas cubiçam...

O Rei — Rio. Signo zodiacal: Capricórnio. Planeta orientador: Saturno. Temperamento: concentrado, pessoal. Não gosta que ninguém se meta em sua vida. Recusa conselhos e não teme críticas nem ameaças. Faz questão de usar a própria cabeça em tudo que lhe diz respeito. Quando se arrepende não se queixa de ninguém... E' pouco sociável. Procura remover, sem recorrer a outrem, as dificuldades da sua vida. Trabalha com método, conscienciosamente. Em amor é um tanto ou quanto intransigente ou melhor — ditatorial...

A. G. — Rio. Signo zodiacal: Sagitário. Planeta orientador:



— O triângulo foi inventado por Euclides pôsto à prova por D. Juan e aperfeiçoado pelos dramaturgos...

Júpiter. Temperamento: generoso, benevolente. O meio em que se encontra influe decisivamente em sua existência. O senhor ou senhora não opõe a mínima resistência a essa influência, que lhe pôde ser pernicioso. Quando se acha em ambiente favorável, revela suas boas qualidades. E' preciso ter cuidado com seus impulsos; controle seu entusiasmo. Medite bastante antes de tomar qualquer iniciativa.

Mago



Sôbre a mulher

A mulher! Já pensaram bem no mistério, na ilusão, no insondável poema de graças e de ternura que encerra esta palavra sonora e breve... palavra que por si mesma é como que uma côr e pronúncia distinta... palavra que, tomada no valor que lhe atribuo, reúne em si tôda a razão que há para vivermos, exprime quase o inefável, o divino, o infinito... A verdade é que a mulher devemos o mais intenso encanto moral da existência; e que o coração da mulher é para nós, inalteravelmente, do berço ao túmulo, o único amparo sólido e santo, a mais liberalizadora, a mais adorável fonte de luz, de amor, de felicidade.

Abel Botelho

A virtude do sacrifício e do amor não tem limites no coração das mulheres.

Tarchetti

A mulher é a primeira obra prima do universo.

Lessing

DE UMA LEI ELEITORAL HONESTA DEPENDEM A ORDEM E O PROGRESSO DO PAÍS!

TRUBENISADO?

Sim, Trubenizado, ou melhor: TRUBENIZED, que é a designação correta de um processo químico (Pat. Bras. 22.420). Por este processo os colarinhos são tratados na fábrica com uma "goma permanente", ligando a entretela com o forro e tecido exterior. Esta "goma permanente" tem duração praticamente indefinida.

Os colarinhos não precisam ser engomados depois da lavagem. Conservam sempre sua aparência bonita e elegante.

CAMISAS com colarinho
TRUBENISADO
encontram-se em todas as boas casas
no Brasil com estas marcas de garantia

USA. Pat. 22.420
TRUBENIZED
passar úmido - sem goma



ALINHADO
CONQUISTA
SIMPATIAS!



CAMISAS

Tannhauser
DESDE 1893

são alinhadíssimas:

Ótimo corte, aprimorada confecção e lindos padrões destas belíssimas tricolines brasileiras que levaram a fama da Indústria Brasileira muito além das nossas fronteiras.

Les Colombes

THEOPHILE
GAUTIER



Sur le coteau, là-bas où sont les tombes,
Un beau palmier, comme un panache vert,
Dresse sa tête, où le soir les colombes
Viennent nicher et se mettre à couvert.

Mais le matin elles quittent les branches:
Comme un collier qui s'égrène, on les voit
S'éparpiller dans l'air bleu, toutes blanches,
Et se poser plus loin sur quelque toit.

Mon âme est l'arbre où tous les soirs, comme elles,
De blancs essaims de folles visions
Tombent des cieus, en palpitant des ailes,
Pour s'envoler dès les premiers rayons.



As pombas

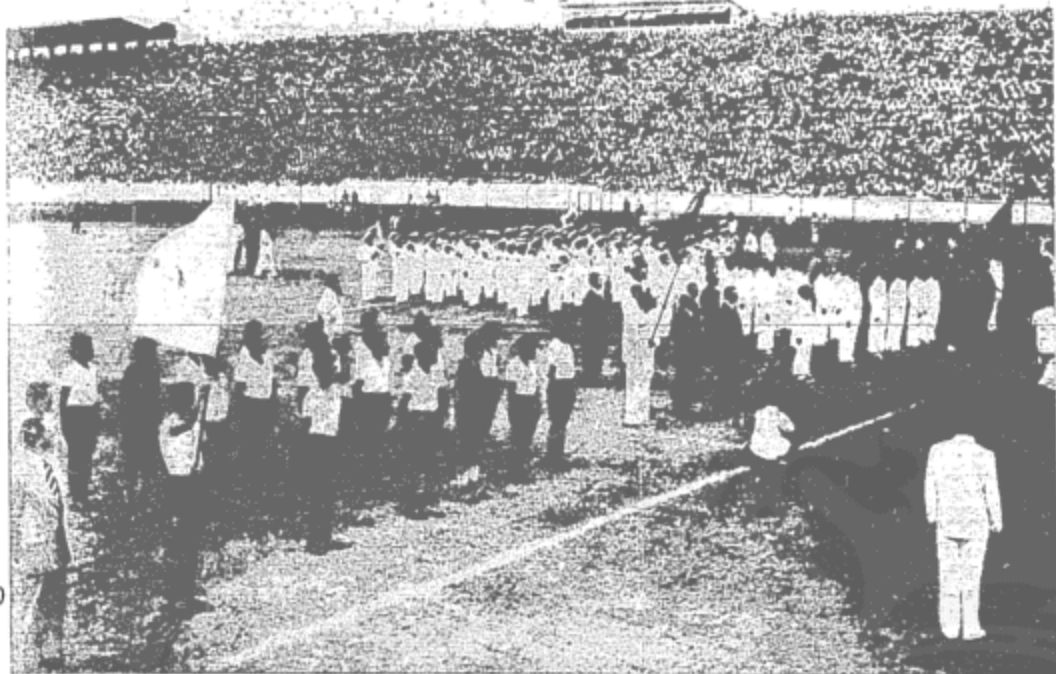
Teófilo Gautier

Lá no outeiro, onde estão as sepulturas,
Se ergue o penacho verde da palmeira
Que, mal as horas vão ficando escuras,
E' das pombas morada passageira.

Pela manhã, dos ramos debandando,
Qual um colar que fosse desenfiado,
Alvas, se espalham, o ar azul cortando,
E longe vão pousar nalgum telhado.

E' a árvore minh'alma, onde, à noitinha,
Brancas visões, quais pombas, dos céus caem;
De asas vibrando, o enxame aí se aninha,
Mas ao primeiro alvor logo se esvaem...

(Tradução de João Rialto)



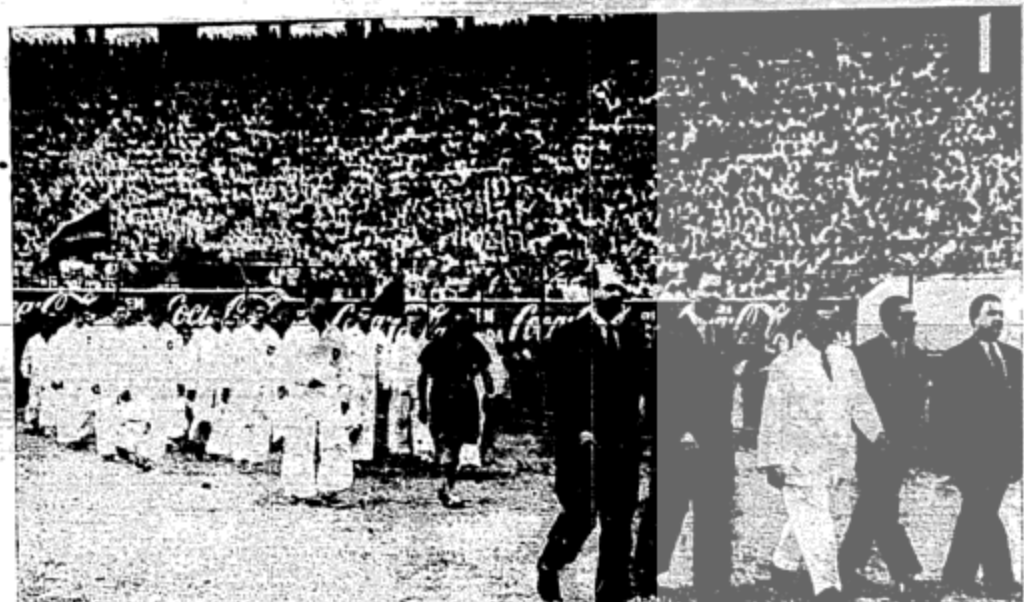
Solenidade da abertura do XVI Campeonato Sul-Americano de Foot-ball.

Foot-ball internacional

COM a ausência do general Peron — que se recusou a disputar o campeonato — realizou-se no estádio do Vasco da Gama, em São Januário, o desfile das delegações e o primeiro jogo do

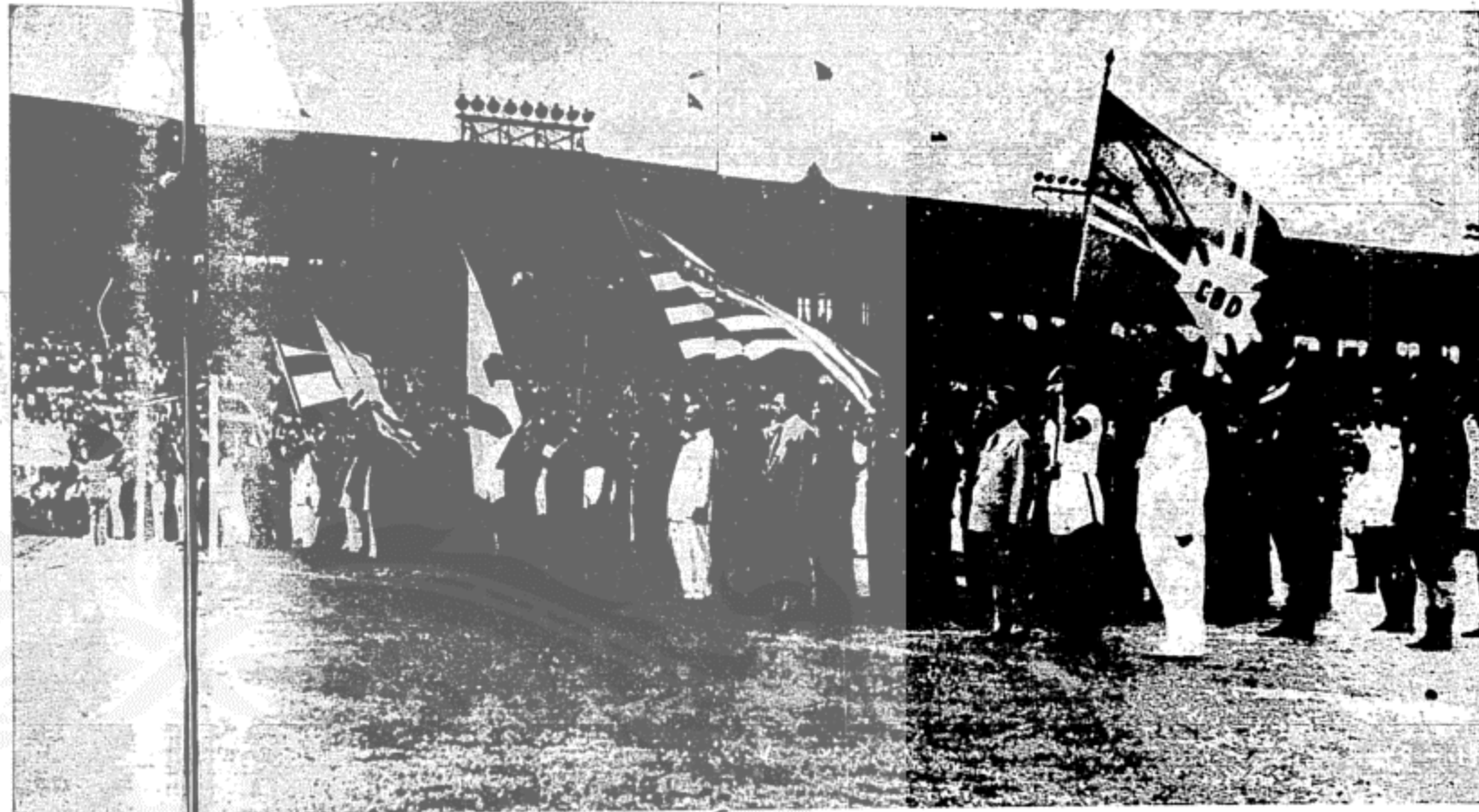


A Delegação brasileira desfila diante da Tribuna oficial, arrancando aplausos da assistência.



1 — Os chilenos circundam o campo e são muito aplaudidos.
2 — A Delegação Colombiana aguarda ordem para desfilar.
3 — Os peruanos compareceram esperançados.

4 — A Delegação do Paraguai prometeu jogar muito.
5 — Os uruguaios foram vivamente aplaudidos e com razão. São dos mais sérios concorrentes ao título de Campeões Sul-Americanos de Foot-ball de 1949.



6 — As diversas Delegações, empunhando suas bandeiras, ouvem respeitosamente os acordes do Hino Nacional.

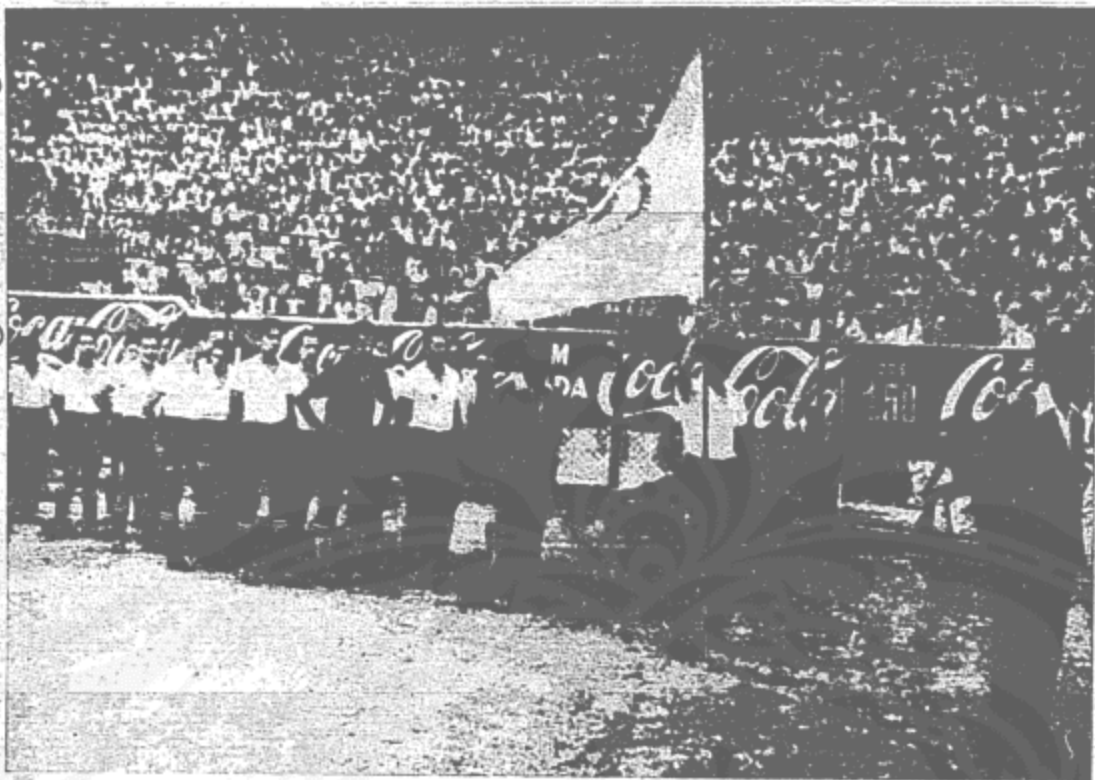
XVI Campeonato Sul Americano de Foot-ball entre o Brasil e o Equador. O jogo foi tecnicamente fraco, muito fraco mesmo. O selecionado brasileiro jogou mal e o equatoriano nem bem falar... Teria sido preferível que o jogo inicial houvesse sido disputado entre dois clubes fortes da cidade ou entre um clube da cidade e outro de São Paulo, afim de que o Campeonato não tivesse início com jogo tão mediocre quanto foi o Brasil x Equador. Dessa maneira a apresentação dos concorrentes realizar-se-ia perante assistência muito mais numerosa e entusiástica. Os torcedores que compareceram domingo último ao Estádio assistiram desinteressados a "bata-bola" monótono.

A vantagem de 9x1 mostra a fraqueza do *scratch* do Equador diante do *team* brasileiro, que positivamente não jogou foot-ball...

No *team* equatoriano Vasques, centro médio, e a ala esquerda, composta de Cantos II e Guido Andrade, foram os únicos que atuaram razoavelmente. Todos os mais não causaram impressão favorável.

No *team* brasileiro, Augusto, zagueiro direito, atuou a contento; Tesourinha o fez bem, tendo marcado dois magníficos tentos; Jair, que foi o *scorer*, jogou bem ao lado de Tesourinha. Os mais não se destacaram. O desinteresse pelo jogo, não obstante o desfile para a apresen-





Os "players" bolivianos, que estrearam ganhando, prometem defender o título com denodo.

tação dos concorrentes ao campeonato, refletiu-se na renda, a qual, apesar do preço dos ingressos, não ultrapassou de 577 mil cruzeiros.

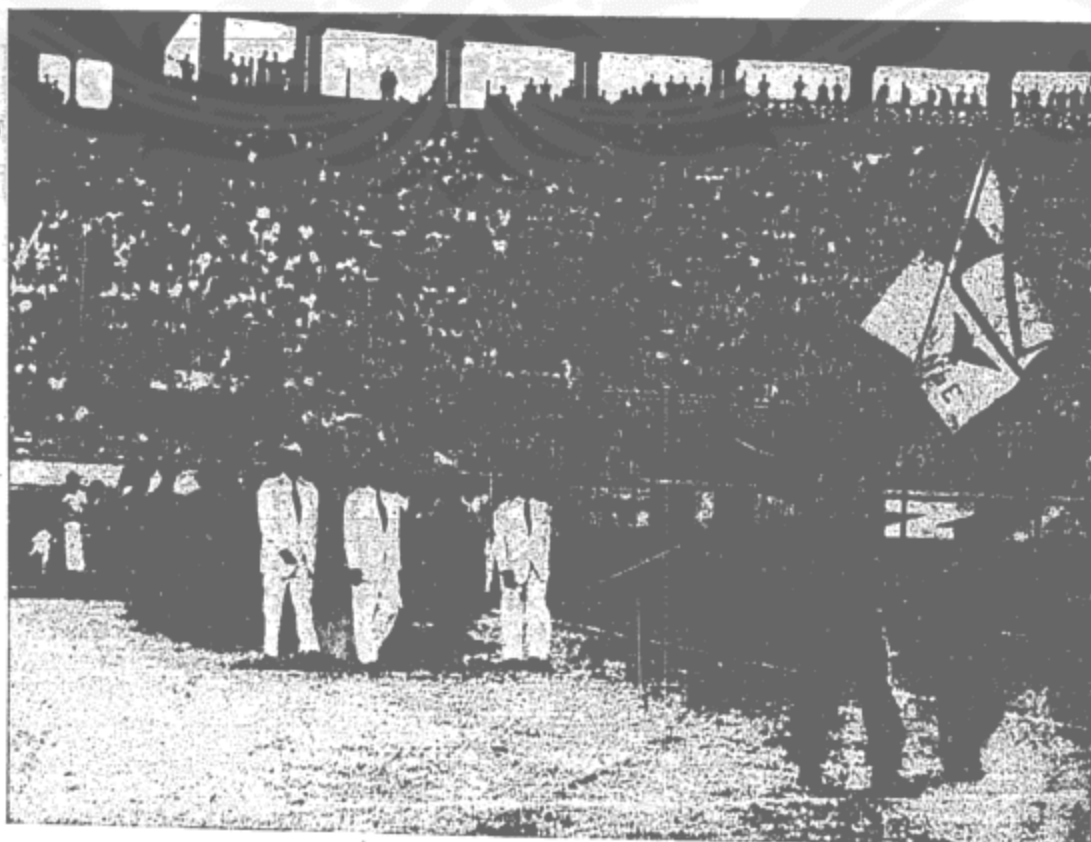
Os quadros tiveram a seguinte formação:

Brasil — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli (Bauer), Danilo (Rui) e Noronha; Tesourinha, Zizinho (Ademir), Otávio, Jair e Simão.

Ecuador — Carrilo; Lobato (Sanchez) e Bermeo; Torrez (Ri-

viero), Vasquez e Marim; Artiaga, Cantos, Chuchuca, Vargas e Andrade.

Mr. Barrick arbitrou o jogo, que foi muito fácil de dirigir dado o completo domínio do *team* nacional.



A Delegação equatoriana entra em campo, para enfrentar os brasileiros.

1 — O "scratch" brasileiro, necessitado, embora vencedor, de ser reformado e treinado.
2 — O selecionado equatoriano, cujo jogo não convenceu.



3 — Os capitães das duas equipes abraçam-se antes do jogo.
4 — Tesourinha, autor do 1.º tento do Campeonato, sobe na balança antes de começar o jogo.

Estrelas mexicanas

O CINEMA mexicano possui uma equipe muito interessante de artistas de ambos os sexos. Seus filmes estão tendo grande aceitação na América do Sul. São películas bem feitas, com enredo original e trabalho limpo por parte dos protagonistas, que já conquistaram as nossas platéias. As "estrelas" que nelas figuram são mulheres bonitas e inteligentes, cheias de "it" e "sex-appeal"; por isso conquistam facilmente a celebridade.

A encantadora Leonora Amar.



Leonora Amar maneja o revólver como um veterano "cow-boy".



Após o trabalho exaustivo nos estúdios, Lillan Prado repousa antes de atirar-se na piscina.



Joan Page como apareceu em "O Ladrão".

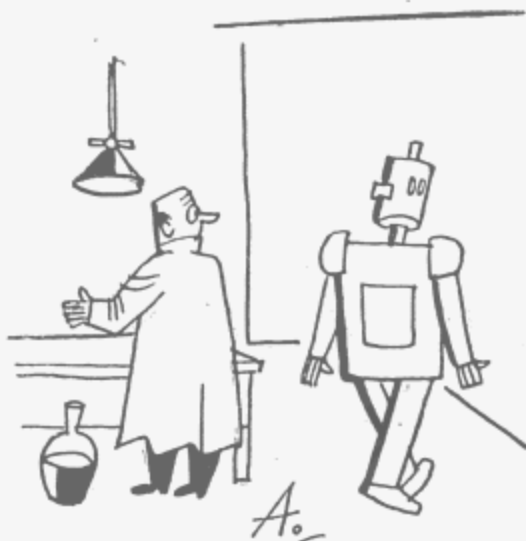
Os estúdios mexicanos apresentarão muito breve tres caras novas: Leonora Amar, Joan Page, Lilian Prado — que são tres amores !— em filmes destinados certamente a êxito certo: "Zorina, amor de cigana", "O Ladrão", "Reino de Gangsters"...

Essas tres pequenas notáveis merecem a atenção do nosso público não só porque são bonitas, mas também porque são artistas de verdade. Confiaram-lhes papeis difíceis, dos quais se saíram muito bem, pelo talento e pela sedução pessoal. "Estrêlas" como essas prestigiam quaisquer estúdios. Elas sabem explorar a publicidade. Joan Page apareceu na praia de Acapulco deliciosamente... despida. Seu elegantíssimo "maillot" só era visível ao microscó-

pio. Houve grande movimento de curiosidade da parte dos rapazes e moças e de indignação da parte das velhas... Tendo-se estabelecido tumulto, interveio a polícia, que retirou da praia a artista. Movimentaram-se os reporteres e o escândalo não foi dêste mundo... Depois disso o primeiro filme de Joan Page foi um sucesso estrondoso.

Joan Page, a escandalosa.





O CRIADO MECÂNICO

O inventor — Não sei por que ele não obedece quando mando buscar o abridor de latas!...

VENENO DE EVA

— Você não se admira de que a Lourdinha se deixe fotografar na praia com aquelas pernas tão fininhas?

— E' que as pernas são apenas os caniços; o anzol são os olhos.

GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

— Será verdade? Li num jornal que o Benedito Valadares vai publicar um romance, com o título de Esperideão.

— Não deve ser romance.

— Então que será?

— Provavelmente é alguma resposta aos elogios feitos à Rússia pelo Deão de Canterbury. Você não vê o título: Esperi Deão?

PENSAMENTO AVULSO

Em geral (e as mulheres bem o sabem) o homem que fala de amor espiritualmente, está mediocremente apaixonado.

George Sand

SOB CONDIÇÃO

— Que preferia você? Ser César ou João Fernandes?

— César, está claro; mas nada de Bruto...

O HOMEM DE



Esgotavam-se os últimos dias do prazo. Seu Florisbello tentava misturar na mesma guia um pouco de verdade e um pouco de mentira.

Dona Eglantina mudava quadros na parede, falava ao telefone ou percorria a casa impelindo a enceradeira.

torradinho

OS PAIS DA INFLAÇÃO

Law, como se sabe, foi o calamitoso emissor de papel-moeda durante a minoridade de Luís XV.

Disse-lhe um dia o Sr. de Canillac, em presença do Regente:

— Sr. Law, o senhor furtou o meu sistema; eu também, para arranjar dinheiro, escrevo bilhetes e não pago. O senhor faz o mesmo. Reclamo a paternidade da inverção.

Quem poderia falar como Canillac: o Sr. Getúlio Vargas ou o Sr. Souza Costa?

O DOCE APETECIDO

— Você não se admira de ainda não ter estalado nova guerra? Qual será a causa?

— Estão esperando que o prêmio Nobel seja conferido.

PENSAMENTO AVULSO

Numa mulher verdadeiramente mulher a dádiva de sua estima e de sua confiança precede necessariamente a dádiva de seu coração.

Madame Guizot

MIOLO MOLE

Felizmente chegaram algumas senhoras que encheram a casa de alegria e pergantaram por seu Florisbello.

— “Ah, o Florisbello, vai mal. Parece que está com o miolo móle”.



— Quem sabe se não foi por aqui, chefe, que eles fugiram?

CONCLUSÃO LÓGICA

— Coisa esquisita, hein? Uma das imperatrizes da Rússia. Isabel, tinha no guarda-roupa 8.700 toilettes completas, porém muito maior número de “deshabillés”.

— Nada de esquisito. Naturalmente ela se despiu muito mais do que se vestia.



$3 \times 9 = 27$



“Vejam vocês; espiem pela fresta da porta”.
Realmente: Seu Florisbello continuava enterado em suas contas e na mesma posição em que fica um chefe de família quando enceram a casa.



Prefira **ESCOVAS**
Tek

Duram...
Duram...
Duram

PRODUTO DA
Johnson & Johnson

Semi-anais parlamentares

Na Câmara está de novo no cartaz a "valorização da Amazonia". Deve porém, haver engano. A Amazonia já foi valorizada por uma comissão parlamentar que esteve lá aplicando os 3% da renda federal tributária, antes mesmo de se regulamentar a matéria. Ora, se o dinheiro já foi aplicado, a Amazonia está, forçosamente, valorizada. Como é que ninguém deu pela coisa?

O algodão está sendo discutido na Câmara. Há, porém, nessa discussão uma lacuna grave. O Sr. Souza Costa está presente, mas o Sr. Hugo Borghi não está. Só eles dois é que entendem desse negócio. Os três generais tam-

bém ficaram entendendo, mas de modo muito diferente.

Deram para trás no projeto de convidar Jacques Maritain a visitar o Brasil. Fizeram muito bem. Era pleonasmo. Não está aí o Sr. Amoroso Lima, prata da casa?

O Senado está preocupado com o café que "ninguém não viu", o do D.N.C. Parece que não sobrou nem uma saca para o cafezinho dos nobres e venerandos senadores.

Fazer parte das comissões dá importância a os congressistas, principalmente à de Finanças, que as más linguas dizem até oferecer excelentes "oportunidades". Tradicionalmente, o lugar de relator da receita é de grande relêvo, espécie de estágio para

ministro. Na maioria dos casos, porém, os congressistas fazem questão é da eleição para as comissões; nenhuma questão, porém, de comparecer às sessões, de tomar parte nos debates e, ainda menos, de relatar projetos "paus", que por isso dormem profunda e indefinidamente nas pastas. Por que não se cria no Congresso um crachazinho que substitua essa honraria?

O Sr. Capanema tratou de matéria eleitoral e obteve apoio para o seu ponto de vista. Naturalmente descobriu os limites das deficiências da lei eleitoral, como fez com o ensino, imortalizando-se na Constituição.

O Sr. Andrade Ramos propôs a inserção, nos anais, de um discurso de sobremesa, feito em S. Paulo por um colega de S. Ex.,



BELZEMA

para erupções do Eczema

● Pomada não gordurosa, antissética, que combate as coceiras e erupções da pele. Não mancha a roupa e não requer ataduras. Se V. não encontrar BELZEMA em seu fornecedor mais próximo, queira escrever para a Caixa Postal 687, Rio.



NÃO ESMOREÇAMOS NO COMBATE À LEI ELEITORAL VIGENTE, QUE SÓ FAVORECE OS POLITIQUEIROS!

isto é, opulento capitalista. O Senado enguliu a proposta, mesmo sem champagne. O cheiro da "prata" é lubrificante.

Na Câmara buliram com a questão da data do descobrimento do Brasil, disparatadamente fixada em 3 de Maio. Vamos fazer uma sugestão: que esse feriado seja móvel, ficando, cada quinquênio, fixado na data natalícia do Presidente da República. Vamos assim ao encontro das tendências engrossatórias dos nossos politiquinhos.

Aparecem às vezes no Congresso projetos engraçadinhos; um, por exemplo, que autoriza o Jockey Club do R. G. do Sul a contrair um empréstimo, mediante hipoteca, de 50.000.000 de cruzeiros. E foi aprovado na comissão! Que tem com isso a União? Irá servir de fiadora?

O Sr. Melo Viana chegou de viagem à Europa. Deve ter, como seu Anastácio, muita coisa a contar. Já contou até uma: que, lá, o Brasil, "no concerto universal", é considerado grande país. Nisso há certa falta de modestia; pois podem pensar que esse conceito nasceu da visita do Sr. Melo Viana.

VARIAÇÕES ONOMÁSTICAS

Diga-me uma coisa, D. Otília: o seu meninô chama-se Pascoal por ter nascido no domingo de Páscoa?

— Não, senhora; é por causa do lugar onde eu comecei a sentir as dores, que quase não me deixaram chegar a casa.

— Onde foi?

— Na Confeitaria Pascoal.

VERBETE

Indiscrição — sinceridade de mau gosto.

26-4-1949

com ou sem óleo

AGUA DE QUINA



Fixa o penteado
evita a caspa
e a queda
dos cabelos

PERFUMARIAS
PINAUD
PARIS

RIO: Rua Visconde de Inhauma. 99

Careta

ARMA "SECRETA"



Ameaça Deus e todo o mundo com a 5ª. coluna que, apesar do esforço nazista, fracassou na própria Rússia...

A carneirada vermelha, desprezando o fator surpresa, proclama sua fidelidade ao pagé totalitário. E uma onda de nacionalismo se espalha por todo o globo, esse mesmo nacionalismo que o Kremlin explorou quando batia à sua porta o tacho dos teutos. E é com esse espantinho que ele quer enfrentar o resto do mundo? Que bluff!...

ESQUADRA

SUPERFIXO



Alisa
qualquer
cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES
NÃO É GOMOSO

PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRAVABILÍSSIMA

SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS



O MAIOR PRODUTO DE
TODOS OS TEMPOS
PARA PRESERVAR O
VIGOR E A BELEZA
DOS CABELOS



PETROLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

SE OS LIVROS FALASSEM,
DIRIAM:

— Não me manuseie com as
mãos sujas.

Não rabisque em minhas pá-
ginas.

Não me rasgue nem arranque
as folhas.

Não apoie o cotovelo no texto,
durante a leitura.

Não me abandone sobre ca-
deiras ou outros lugares impró-
prios.

Não me deixe com a lombada
para cima.

Não coloque entre as minhas
páginas objeto algum que seja
mais espesso que o papel.

Não dobre o canto das folhas
para marcar o ponto em que pa-
ra a leitura. (Use para isso um
marcador apropriado).

Terminada a leitura, devolva-
me ao lugar certo, na estante, ou
entregue-me ao bibliotecário.

Concorra, assim, para que me
consERVE sempre limpo e perfei-
to, porque eu o ajudarei, leitor, a
ser feliz.

— :: —
ENTRE AMIGAS

Deixe lá que nós, mulheres,
sejam muito mais espertas do
que os homens: podemos ficar
telefonárias da noite para o dia,
casando-nos com um velho ri-
caço.

— E você pensa que todos os
velhos ricaços são idiotas?

FIFI

— Só falta falar, dizia D. Gra-
cindinha, gabando as prendas de
sua cadelinha Fifi. Realmente ela
não falava, mas, ladrando em va-
riadíssimos tons e agitando a
cauda, revirando os olhos, fun-
gando, subindo pelas pessoas,
lambendo-lhes as mãos etc., ti-
nha vastíssimo repertório de
frases.

Para felicidade de Fifi, sua
dona era apatacada. A felizarda
tomava banhos perfumados, ti-
nha fôfa caminha com travessei-
ro, fronhas e lençóis rendados,
comia do bom e do melhor, ti-
nha bela coleira com fivela de
prata... o diabo!

A higiene do corpo e a alimen-
tação estavam a cargo de uma
criada privativa, mas, ainda as-
sim, a fiscalização de D. Graci-
ndinha era rigorosa. Fifi, aliás,
quando não se sentia bem cuida-
da e bem servida, sabia ladrar
de certo modo, que a dona en-

tendia tão bem como se perten-
cesse igualmente à espécie ca-
nina.

D. Gracindinha, obesa, só saía
de automóvel, acompanhada de
Fifi, que gostava de olhar para
a rua, ladrando desafortadamente
quando via alguém antipático ou
maltrapilho.

Um dia as banhas acabaram
de abafar D. Gracindinha. Fifi
acompanhou o entérro, de auto-
móvel, com a "ama", coberta com
um pano de crepe. A "ama" ju-
rou que ela chorara.

No testamento, cuja execução
ficou a cargo de pessoa idônea,
Fifi foi contemplada com uma
porção de apólices, cujos juros
se destinavam ao custeio de seus
luxos.

Conta-se que, sabedor de todas
essas coisas, um boêmio do bair-
ro foi procurar o "tutor" de
Fifi e, muito circunspecto, pedi-
lhe a pata de Fifi em casamento.

Bluff.

COMO NORMALIZAR A FUNÇÃO VIRIL

SINTOMAS: O doente fica nervoso e irritável, torria-se abatido e preocupado, o
olho a vida por um prisma negro, tem pavor à morte e receia a perda de seus bens;
o médico fá-lo supor estar sofrendo de uma série de doenças e tem receio de ficar louco.

Tem o sono interrompido, queixa-se as vezes de dores nas costas e na cabeça!

TRATAMENTO: Nos casos extremos de prostração nervosa acompanhada de
esgotamento físico, o repouso absoluto é essencial. Nos casos mais benignos, o exer-
cício físico moderado é proveitoso.

Ocupar aposentos bem arejados, e comer alimentos nutritivos e de fácil
digestão.

É muito difícil estabelecer regras rígidas e permanentes. Dêem-se 2 a 3 com-
primidos de GLANDULAS NUTROL por dia, que é um poderoso tônico nervino, con-
tendo os princípios ativos das glândulas endócrinas (sexuais e supra renal) associados
à vitamina "E" (Tocoferol), também chamada vitamina da fertilidade, melhorando os
desvios das funções secretoras sexuais.

GLANDULAS NUTROL

A VENDA NAS PRINCIPAIS DROGARIAS

Pedidos pelo Tel. 32-6419 — ou pelas Caixas Postais:
RIO — Caixa Postal n.º 5087 — S. PAULO — Caixa Postal, 11069

A LEI ELEITORAL IMPEDE QUE CADA ELEITOR VOTE NOS NOMES DE SUA
ESCOLHA. ISSO É UM ROUBO DISFARÇADO!

Por esse mundo...

De certo tempo para cá tem dado na América latina, paraíso dos caudilhos, uma coceira violenta: acabar com as colônias européias que há neste continente. Entendem que, apesar de as haver a Europa descoberto e desbravado e de ter dado valor a essas terras, deve agora, sem mais aquelas, entregá-las, valorizadas, a governichos turbulentos e desonestos. Se essa gente não sabe dar apreço ao que possui, para que quer aumentar seus domínios? Talvez por mera vaidade dos caudilhos.

Agita-se (calmamente, sensatamente, já se vê) no Canadá a idéia de converter em república essa semi-colônia britânica. Naturalíssimo! Mais do que maduro está esse país para se tornar de todo independente. Perderá muito a Inglaterra, mas ganhará a América mais uma nação, digna desse nome. Não pensarão certamente os ingleses em pro-

NOS CLIMAS TROPICAIS...



...AS PELES
DELICADAS
PEDEM

**A Polvilho
Antisséptico**
GRANADO

BROTOEJAS
ASSADURAS
SUORES FÉTIDOS

CTARQUINO



ASSENTA E DA
BRILHO O DIA
TODO — O SEU
BARBEIRO USA E
RECOMENDA



longar, como na Índia, seu domínio. O Canadá pode andar sozinho.

Também na Itália, reduto tradicional de anarquistas, precursores dos comunistas, o vento não está soprando favoravelmente para estes. Felizmente os meridianos entre os quais a nova república avança pelo Mediterrâneo estão mais afastados do colosso vermelho do que os dos outros países que já caíram nas garras do urso. Assim possa levar-lhe alento o exemplo da França, que procura a todo transe varrer de seu solo a sujeira moscovita.

As repúblicas latino-americanas "mordem" frequentemente o "Federal Reserve Bank" dos Estados Unidos. Os pagamentos são irregulares. O último balancete revelou que alguns devedores ficaram em mora. O Brasil e a Colômbia pagaram "sensivelmente" (quer dizer: amortizaram); mesmo assim, porém, o telégrafo matraqueou o grande feito: "pagaram sensivelmente".

A Holanda está custando a desmorder da Indonésia. Natural. Com um território deste tamanho, em parte conquistado ao mar, há de custar a privar-se das férteis vastidões asiáticas. Nós, amigos e admiradores da Holanda, poderíamos presentear a rainha Juliana com uma tradução, em holandês, da história da América latina, que, fraca e selvagem, livrou-se da Espanha e de Portugal. Isso, com o episódio dos Guararapes, talvez convença a simpática matrona de que está perdendo tempo e soldados inutilmente.

Foi difundida pelo telégrafo a notícia de que o rei da Inglaterra, afetado de séria enfermidade, tem direito a tratamento gratuito, em consequência da lei que socializou os socorros médicos. A

Seus dentes ficam cariados com facilidade?

Com o uso de

FUNKALCIO

seu organismo é calcificado e seus dentes serão fortalecidos contra a cárie dentária porque FUN-KAL-CIO é um preparado de estrato coloidal de ossos.

FUN-KAL-CIO deve ser dado às crianças pois é um cálcio alimentar, e fortalece todo organismo.

Maiores esclarecimentos escrevam para Caixa Postal — 3061 — Rio.

À venda em todo o Brasil. Atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal.



e lembre-se...



a barba
é outra
coisa!



38003

notícia acrescenta que os médicos da Casa Real não percebem honrários. Os médicos de grande clientela não gostaram da socialização, que lhes restringe os proventos; qualquer deles, porém, aceitaria a honra de tratar dos clientes de sangue azul, e "a leite de pato". Ao contrário, se a Família Real quisesse, teria aí uma fonte de renda, para os alfinetes das princesas.

Numeroso grupo de americanos compareceu ao desembarque de Churchill em New-York, munidos de cartazes com dizeres em que se declarava ao velho estadista inglês que ele não podia convencer os americanos de irem à guerra. Mas Churchill não é belicoso! Não seria capaz de apaziguamentos no estilo Chamberlain, mas guerra não quer. O que ele quer mesmo é sacudir fora do poder seu colega Attlee. Mesmo, porém, para isso, não subverteria a ordem. Na Inglaterra não é costume, desde Cromwell, assaltar-se o poder, como aqui, em 1930.

A Junta Governativa do Perú decretou a pena de morte.

Como os caudilhos se parecem! A nossa Constituição caricata de 1937 também adotou isso. Tendo revogado outras Constituições (por assim dizer, pois a de 37 não o era), revogou também o "Não matará".

O Perú precisa abrir as penas trazeiras, afim de ir mesmo de vento em pópa!

Dizem que a tonelagem mundial da marinha mercante é hoje o dôbro do que era no começo da primeira guerra, principalmente no que toca a navios de 4.000 toneladas.

Como este mundo se refaz depressa! Mas não cria juízo...

Argos



RICARDO brilhava
em 1927...



...e continua

brilhando EM 1949!

QUAL O SEU SEGRÊDO?

LOÇÃO BRILHANTE! Ricardo sabe, por experiência própria, que a Loção Brilhante conserva a beleza e a juventude dos cabelos, limpa o couro cabeludo, diminui a seborréia e evita a caspa. Si V. tem cabelos brancos, a Loção Brilhante — que não é tintura — devolve aos seus cabelos a sua cor primitiva. Brilhe agora e continue brilhando no futuro, sem temer os anos! Use, como Ricardo, a Loção Brilhante contra os cabelos brancos e a caspa, para a eterna mocidade de seus cabelos!



POR QUE CAEM OS
CABELOS?

Os cabelos, como as plantas, necessitam de muito cuidado e alimentação. A planta morre por falta de ar. O mesmo acontece com os cabelos. A seborréia e o excesso de células mortas (caspa), causam a obstrução dos poros, asfixiam as raízes do cabelo e o debilitam. Por isso caem os cabelos. Não deixe que isto lhe aconteça! Use a Loção Brilhante, cuja ação higienizadora elimina a obstrução dos poros, penetra nos bulbos capilares e dá nova vida ao cabelo.

Loção Brilhante

PARA A ETERNA MOCIDADE DE SEUS CABELOS

HEMORRÓIDAS e VARIZES

Para varizes (nas pernas) tome o líquido via bucal e fricção a pomada no local. Para hemorroidas internas e externas use a pomada no local e tome juntamente o líquido.

PROCURE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS. NA FALTA À V. SANDOVAL JR., C. POSTAL 1.874 - S. PAULO.



A.G. PETTINATI

IMPRECAÇÕES HERÓICAS

— É bem conhecido o caso do oficial pobre da guarda de Frederico o Grande.

Tendo o rei sabido que ele vendera, por grande apêto, a lâmina da espada, pondo no lugar uma de madeira, fingiu, em revista, desafiá-lo para um exercício de esgrima.

— Capitão! Um passo à frente. Espada nua para um simulacro de duelo com o seu imperador. Vamós!

O oficial obedeceu e levou a mão ao punho da espada, dizendo:

— Permita Deus que a minha espada de aço se transforme em espada de pau. para não molestar nem de leve Vossa Majestade! E o voto cumpriu-se!

O Duque de Vivonne, almirante de França, tendo, em combate, de atravessar o Reno, gritou a seu cavalo:

— Jean Leblanc, não admitas que um general das galeras morra afogado em água doce!

HONRA EXCESSIVA

O poeta Scarron, marido de Madame de Maintenon, que foi mais tarde esposa morganática de Luís XIV, vivia entrevado, cheio de reumatismo.

Certo religioso foi visitá-lo um dia e lhe disse — depois de lhe fazer vêr que o sofrimento é dom celeste:

— Felicito-o, pois vejo que o céu manda visitá-lo muito mais vezes do que a outros!

— Sim, Reverendo, eu até já estou achando a honra excessiva para os meus méritos.

PENSAMENTO AVULSO

Quando se precisa dos outros, é melhor conhecer-lhe os defeitos do que as qualidades.

Madame de Genlis

RESPOSTA SIMBOLICA

Certo boêmio escreveu, por pilhéria, a riquíssimo usurário, uma carta, expressa e registrada, na qual lhe pedia conselhos para fazer fortuna.

O usurário “respondeu” com uma sobrecarta vazia e com selo a pagar.

Tradução: economia.

PONTOS DE VISTA

Tendo certo poeta bajulador dado o título de deus ao rei Antígono, disse-lhe este diante de toda a corte:

— O meu criado de quarto sabe bem do contrário.

Deve vir daí o provérbio: “Ninguém é grande homem para seu criado de quarto.

POLÍCIA DOMÉSTICA

— Mamãe, se eu metesse a minha colher servida na sopeira, que é que você fazia?

— Eu? Dava-te umas boas chineladas.

— Então leve já o chinelo “na” cozinha. A cozinheira provou o feijão na colher de pau e “pôs ela” outra vez no caldeirão.

SIMBIOSE

— Dizem que agora está dando muito casamento de militar com professora.

— Pois está certo: a espada pode cortar as folhas fechadas do livro. É cavalheiresco!

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

Com a palavra nossos leitores

Continuação da pag. 5

Rio Casquinha, Ano das Girafas de 1949, 16 de Fevereiro.

Senhor Redator:

Permito-me enviar-lhe a inclusa figura da senhora Stalin, única fotografia conhecida, na U.R.S.S. e gravada em um selo postal.

Os filatelistas ficarão certamente com água na boca... Julgaria interessante a sua publicação, também para os aviadores e o público em geral.

Retirei-a de "L'Illustré", semanário ilustrado de Lausanne, n.º 4, de 27 de Janeiro de 1949.

Nenhum aviso de proibição de reprodução, parcial ou total, continha. Tudo livre: nada de "copyright".

Atenciosamente e com lembranças amáveis da Xandoca.
Dona Getulina



O único retrato, conhecido na U.R.S.S., da atual e quarta esposa de Stalin. Ilustra um selo postal e simboliza a aviação russa. Ela própria antiga e notável aviadora. Remetida por nossa leitora, Dona Getulina, que a reproduz da famosíssima coleção de selos de sua amiga Xandoca.

ESPÍRITO DE PEDRO II

O segundo imperador do Brasil não perdia ocasião de fazer espírito... Quando Salvador de Mendonça foi convidado para servir como cônsul do nosso país em Baltimore, dirigiu-se ao Paço para agradecer a lembrança do seu nome e aceitar a nomeação.

D. Pedro, depois de assegurar-lhe a nomeação, disse-lhe:

— Espero que sirva tão bem ao Império na República como serviu à República no Império.

OS DEZ MIL MEMBROS DE UM PARTIDO SÃO DEZ MIL SERVOS DOS POLITIQUEIROS!



Não se arrisque...

Sim!... Não se arrisque comprando um fixador qualquer!... Exija o melhor para seu penteado... exija o legítimo Gumex — o fixador puramente vegetal, não gorduroso. À venda em potes e bisnagas... e em pacotes econômicos para preparar em casa.



gumex
O FIXADOR CUJO USO NÃO SE NOTA

— ★ —

JUIZO CRÍTICO...

José Rovani, o conhecido crítico e escritor milanês, não tolerava as obras de César Cantú. Certa vez, um amigo desprevenido, perguntou-lhe que pensava sobre o famoso historiador.

Rovani olhou-o desconfiado e respondeu:

— Foi uma criança prodigiosa! Imagine, tinha apenas oito anos e já era um acabadíssimo asno!

Chegou de Londres

LONDRES. (H. P.) — Já chegou ao Brasil o reputado e esperado tratamento Okasa. — Okasa é hoje uma medicação de escolha universalmente reconhecida pelo seu alto valor terapêutico e pela sua eficácia indiscutível. — Okasa à base de Hormônios vivos, extratos de glândulas sexuais e Vitaminas selecionadas, combate vigorosamente todos os casos ligados diretamente a perturbações das glândulas genitais e do aparelho sexual como: Fraqueza sexual na idade avançada ou por outro motivo, no moço, senilidade precoce, perda de energia, fadiga, fraqueza mental etc., no homem.

— Frigidez, irregularidades ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e da cutis, queda ou falta de turgência dos seios, todas essas deficiências, de origem glandular, na mulher. Okasa encontra-se à venda nas boas Drogarias e Farmácias. Informações e pedidos ao Representante Geral: Produtos Arna, Av. Rio Branco 109 - Rio. Okasa, importado diretamente de Londres, proporciona Virilidade, Força e Vigor com as drágeas "prata" para homem. — Feminilidade, Saúde e Beleza com as drágeas "ouro" para mulher.

Sae, Caspa!



Loção
HENOMENDO
TARRE
fortifica os cabelos

O CORAL

O coral que se vende no comércio, branco, rosa ou vermelho, não é senão o suporte ramificado, de natureza calcárea, sobre o qual vivem no fundo do mar, em colônias, pequeníssimos animais.

Quando o escafandrista desce para tirar as árvorezinhas de coral, não vê o suporte calcáreo porque este se acha revestido de uma substância orgânica, isto é, vivente, sobre a qual habitam milhões e milhões de animalículos. Estes, ao extrair o carbonato de cálcio da água do mar, formam o suporte calcáreo de que temos falado.

Quando nasce, o pólip do coral é brando, semelhante a uma corpuscúlo gelatinoso. Depois cresce, pouco a pouco, mudando de forma e lançando para fóra, junto à aberura da boca, esses tentáculos que cada vez são mais numerosos e que servem para tomar os alimentos que estão na água.

Frequentemente aproveitam-se essas árvorezinhas de coral para fazer com elas bosques em miniatura, trabalho em que se especializam os napolitanos e os habitantes das margens do mar Vermelho.

PENSAMENTO AVULSO

É ensino eficaz o do infortúnio.

Júlio Diniz.

A caridade e o fisco

No processo em que a Associação das Donas de Casa solicita autorização para prorrogar o prazo de sorteio de tómbola, proferiu o diretor das Rendas Internas o seguinte despacho: "Intime-se a interessada a recolher os tributos de vidos e comprovar a aplicação do dinheiro obtido, de acôrdo com a finalidade estabelecida".

(Do noticiário)

Dessas donas de casa tenho pena!
Para fazer apenas caridade,
Intuito que ninguém, ninguém condena,
Realizaram leilões pela cidade.

Mui certamente a renda foi pequena,
Fato que lhes causou contrariedade;
Muito lapis e gis, bico de pena,
Tudo gemeu na contabilidade.

E o Diretor das Rendas quer agora,
Afim de permitir novos leilões,
O balanço e os tributos. Forte lida!

Que cobrador terrível! Passa fóra!
É de dono de casa tem funções,
De onde se vê que a classe é desunida!

João Rialto

FAÇA SUA FORTUNA ESTUDANDO

RÁDIO PRATICAMENTE



V. S. poderá montar este magnífico receptor de 8 válvulas.



Enviará grátis um jogo completo de ferramentas e mais 1 magnífico "tester" para medir volts, ohms e provar condensadores, bobinas, etc.

Aproveite as suas horas de folga para APRENDER PRATICAMENTE pelo meu moderníssimo método de ensino por correspondência

MONTAR e CONSERTAR RÁDIOS de todos os tipos, amplificadores, transmissores, aparelhos de televisão e de cinema sonoro. Ensino eficiente e facilmente compreensível pelo sistema prático "APRENDA FAZENDO". Os alunos recebem absolutamente grátis: peças de rádio, jogo completo de ferramentas e um magnífico "tester" para praticarem em suas casas a montagem e conserto de receptores, etc.. Poderá V. S. ganhar com "biscates", mais dinheiro que o custo dos estudos, logo depois de iniciar o curso. Duração do curso: 32 semanas - Mensalidades suavíssimas - Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo, devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR

(o maior Instituto de ensino por correspondência de todo o Brasil, fundado em 1939)

Rua Aurora, 1021 - São Paulo

Sr. Diretor: Peço enviar-me grátis e sem compromisso o folheto "Como ganhar dinheiro no rádio"

R-37

NOME.....

RUA..... N.....

CIDADE.....

ESTADO..... E. F.....

ELEITOR! SERÁ TEU AMIGO QUEM TE DER NOVA LEI ELEITORAL, SEM PARTIDOS!



Comedia infinita

O Prefeito desta Capital foi ao Rio Grande do Sul tratar do abastecimento de carne. À vista da dificuldade que há em obtermos esse produto, sugerimos a S. Ex. que procure implantar aqui o consumo de carne de girafa. Quem sabe?

O senador João Vilasboas requereu que o governo informe o seguinte:

1.º Quantas emissões já realizou o Governo Federal, a partir de 18 de setembro de 1946 até a presente data, e qual o importe de cada emissão, com as datas em que foram realizadas; 2.º) Baseado em que disposição legal procedeu o Governo Federal a essas emissões".

O Governo, por seu turno, devia poder dirigir ao Senado o requerimento seguinte:

"A. quanto monta a despesa com o aumento do subsídio?

Qual a disposição constitucional em que se baseou o Congresso para aumentá-lo?

Assim se arrolhariam reciprocamente.

O Sr. Vieira Machado, emissário financeiro nosso, declarou em Londres que o Brasil começará a atender a seus compromissos em 1.º de Abril. Data muito inconveniente para coisas sérias.

O Estado de S. Paulo amortizou umas dívidas em New-York, na importância de 10 milhões de dólares. Coisa natural, não? Pois veio de lá, naturalmente soprado daqui, um telegrama quilométrico. Talvez o Sr. Ademar de Barros pense que só isso bastará para elevá-lo à presidência da República.

De vez em quando aparecem oráculos a dizem gravemente que nós precisamos voltar as vistas para o campo, fonte principal de nossa riqueza.

De fato, a produção agrícola e pecuária poderia ser, e sem inflação, melhor lastro para o meio circulante do que o ouro ineptamente acumulado pela ditadura, à custa de incrível encarecimento da vida.

Fala-se no campo, mas não se cuida dele, a não ser para a idéia absurda de aliciar imigrantes — para que os de casa (os da cidade) continuem no "dolce far niente" e o Jeca sofra ruínosa concorrência. Além de não o ampararem, querem asséxiá-lo.

O Ministro da Agricultura fez agradável excursão às quedas do Iguaçu. Avião especial, banquete, turismo etc.

Que foi lá fazer S. Ex.? Tomar providências para conforto dos turistas abastados. Que notícias, porém, nos dá S. Ex. do reflorestamento, medida urgente, pois a devastação das matas, sem substituição, está causando modificações climáticas e até concorrendo para os resultados desastrosos das enchentes. O Iguaçu não dá que comer aos pobres.

Perdido numa das últimas páginas de um jornal, muito depois das notícias da China e do Israel, já perto dos anúncios de venda de coisas velhas, encontramos um telegrama de Londres a respeito das atividades dos nossos delegados financeiros. Deparou-se-nos aí uma notícia interessante: os ingleses são contrários a que empreguemos as nossas libras congeladas na compra de títulos brasileiros, que, no entender deles, ingleses, deviam ser resgatados. Assim, entraria na Inglaterra dinheiro nosso, novo, limpo, e as nossas libras continuariam congeladas. Ótimo... para os ingleses, não acham?

Os senhores já repararam nos nossos selos postais? Parecem feitos com a preocupação de esconder a taxa, impressa em algarismos microscópicos, metido no meio de desenhos confusos. Raros são os que mostram ao público claramente o que mais lhe interessa: a taxa. Num país onde se maquina tudo que é americano, seria aconselhável que se imitassem os selos de lá, sóbrios no desenho e com a taxa impressa bem visível. Ainda não perceberam os nossos doutores postais que desenho bonito em grande fica, quando reduzido às dimensões de um selo, convertido em moxinifada.

Vai ser considerada de utilidade pública a Associação Piauiense de Imprensa. Muito bem! Os jornalistas são, de fato, muito úteis: servem até de armazem de pancada.





GAVETA DE CARTAS

DE POETA E DE LOUÇO...



1.ª POESIA

Delfos

Escondo-me dos espelhos
para não ver tua imagem
em meus olhos translúcidos.

O menor dos meus gestos
irá destruir tua lembrança
assim como o vento apaga as flores.

Serei carinhoso como a vela acêsa
ao lado do teu caixão.

Serei o silêncio infinito
da melodia que morre.

Minha alma imóvel
contemplará o mar
onde mergulhei meu amor efêmero
que se erguerá até às estrelas.

Preciso poeta, recebemos o seu trabalho, com a qualidade, que o senhor lhe atribui, de modernista. Não lhe exigimos, pois, metro, ritmo, rimas nem mesmo idéias. Acreditamos também no carinho da vela acêsa, mas não nos exporíamos, de modo algum, a um pinga de cera quente.

RECORDAÇÃO

J. Pimenta Júnior

Quando eras criança, meiga e docil,
De afeição por ti fui tomado,
Hoje que és moça, expande o riso,
Nada do antigo amor. Tudo acabado.

O mesmo acontece com as flores:
Hoje beleza, amanhã nada.
Nossa amizade foi um fio
Decepado por cruel espada.

Não faz mal porque da Natureza
Todas essas cousas se emanam,
Embora sejam de cruel dureza,

Delas não se pode retrair,
Muitos até proclamam que
Do destino não se pode fugir.

Às vezes, seu Pimenta, pode-se fugir ao destino; o senhor, por exemplo, fugiu à cesta, porque aí há umas coisas engraçadas. Vamo-nos, porém, contentar com uma: aquele fio decepado por cruel espada. Quer dizer que um fio cortou outro. Mande mais, seu Pimenta! Mande mesmo apimentado.

E DÓI

B. C.

E dói... e dói a fundo, intensamente...
dói como um ferro em brasa na epiderme;
e tanto que por mais que a gente externe
a dor, não se lhe externa plenamente.

E' como se esmagasse-nos a mente
a angústia de viver tal como um verme,
que quanto mais na podridão se interne
tanto maior é o seu prazer fremente.

E, nós que temos alma, se é que é alma
isto que vê e sente e que com calma
inexoravelmente vai passando...

sentimos ser tocante ver na vida,
mães que suplicam restos de comida
e crianças tristes rotamente andando!...

Metrificação certa, ilustra vate: Que palavras em erme não rimam com outras em erme o senhor mesmo reconhece. "E' como se nos esmagasse..." e não como está. Aquela história de verme está fora de propósito. "Rotamente andando" não é o mesmo que "andando rotas", tanto quanto "verminosamente andando não seria o mesmo que "rastejando como verme".

(É)... brio

E. Ferro

O pobre ébrio gemia
Agarrado ao poste amigo,
Obedecendo às pancadas
Que sentia

Um cachorro que, esperando
Fazer à boca à chalaça
Notou tristonho que o ébrio
Vomitando,
Só despejava cachaça.

Ferruginoso poeta, o Escalpo ainda tem cabelo para muito tempo e aqui como sabe; não há Peles Vermelhas que lhe arranquem a tampa. O senhor não contou direito a anedota. O cachorro achou serviço para fazer. O ébrio foi que, quando despertou da carraspana e o viu ali, disse com estranheza: "Ué! Como é isso? Eu não comi cachorro..."

(SEM TÍTULO)

Teresinha Vieira

Essa dôr, essa melancolia,
Que se desprende dêste peito meu,
E' a ferida que me invade a alma,
E' a saudade que o sofrer me deu...

Assim não deixes ó saudade amiga,
Que o tempo possa te afastar de mim
Pois quanto mais minha esperança morre
Mais a saudade não encontra fim!

Teresinha, como não nos disse em sua carta se são seus ou não os versos que nos enviou impresso, limitamo-nos a publicar estas duas quadras, que vieram manuscritas. A amostra é pequena. Ainda assim, porém, revela que a sentimental poetisa, rica do sentimento, precisa disciplinar sua linguagem e sua arte. Enquanto a poesia não aspira a coisa mais alta do que ser cantada ao luar, com acompanhamento de violão, por trovadores que ainda não travaram conhecimento com a gramática, tudo serve. Querendo, porém, ascender a ambiente mais alto, as exigências crescem.

MEU DESEJO

Omar Caldo

Meu desejo não é ter palacetes,
Grandes terras, poder, império ou trono...
Ter o mundo debaixo dos meus pés
E viver entretanto no abandono.

Nem também meu desejo se resume
Na ambição de ter ouro, mirra ou cobre;
Envolver-me com vestes reluzentes,
Ser um conde, um sultão, um rei, um nobre.

Meu desejo senhores, eu vos digo,
Como pode dizer um trovador:
E' viver num ranchinho que comporte
Dois amantes, um Deus e um Grande amor!

Muito bem, romântico poeta! Fazemos ardentes votos por que se realize o seu modesto desejo, expresso em versinhos, aceitáveis. Diga-nos, porém, Omar Caldo, se conhece esta quadrinha do fado português:

O mar também tem amante,
O mar também tem mulher:
E' casado com a praia,
Dá-lhe beijos quando quer.

Dai nós tínhamos concluído que é pela praia que anda
sempre "o mar caído".
Como é isso?

A ARAPONGA

Cutódio Cruz

A araponga, nas matas, quando canta
E' o sineiro que acorda a mataria
Quando o sol — ôstia de ouro — se levanta
Para a primeira comunhão do dia!

Vibrando desde a várzea à serra,
O seu grito de ferro a mata encanta...
Voz que as vozes dos pássaros suplanta
Numa estridente e estranha sinfonia.

E quando a noite as matas escurece
E as brisas choram, numa ardente prece,
Pelo astro rei sangrando a desmaiar,

A araponga das matas no regaço,
Numa oração gritante pelo espaço
Estala a voz metálica a cantar!!!

Estão bem contadinhas as sílabas, amigo Cruz. Há, porém, coisas que precisam de retoque. Primeiro verso: ponha vírgula em "canta". Segundo: a araponga talvez se ofenda com o epíteto de sineiro. Se ela "acorda a mataria", não era preciso dizer "nas matas" (primeiro). E' muito suave (sexto) o verbo "encanta" para o grito de ferro. Sétimo: "pássaros"; e a araponga não é pássaro? Diga então:

"Voz que a dos outros pássaros suplanta". Oitavo: estranha é cavilha. Décimo segundo: vírgula em araponga e em espaço. Está feito, no último, "cacantar".

A CONCHA

Lisindo Coppoli

Não, não me queixarei! Não direi nada!
Não mudarei: Tortura-me à vontade.
Calado sofrerei toda crueldade
Sem te mostrar minh'alma contristada.

Se me ferir a tua mão ousada,
O meu perdão unido de humildade
Darei, como Jesus toda bondade,
O deus, morrendo, à turba desalmada.

Quero viver, humilde e resignado,
Junto de ti, sofrendo sem lamento
E cada dia mais apaixonado.

Farei da minha dor o meu sustento,
E, qual humilde concha, um almejado
Tesouro forjarei com meu tormento.

Caro poeta, a sua concha melhorou, de Novembro para cá, embora conservasse a pérola, que, como sabe, é doação. Persiste o defeito de muito "a" nas rimas. No último verso foi suprimida a ectipse "co'o meu", mas o que está não é melhor. O seu argumento de que Castro Alves usou desse recurso não tem para nós o menor valor; se usou, fez muito mal, pois demonstrou preguiça, dispondo, como dispunha de recursos poéticos. Aqui não há fanatismos; há, pelo contrário, muita ojeriza ao fanatismo. A sua imitação de Guerra Junqueira está muito fraca, com os alexandrinos em grande parte errados.

BLANK VERSES

Poeta do Maranhão

Meiga morena que amo ardentemente.
Altair formosa do meu cismar...
Redoiras o céu do meu sonhar,
Iluminas, com teu olhar ardente,
A noite do meu penar!
Divinisas, inutilmente,
Este viver atroz de peregrino...
Jamais, querida, me verás contente
Esmagado por cruel destino.
Sem a glória de ter-te docemente
Unida aos meus dias alegremente,
Sobre as carícias de olhar divino!

Ai está, eminente poeta, o seu acróstico. Podia estar pior, isso podia, mas a gente dá o que pode, não é mesmo? Depois, para o senhor, a opinião importante é apenas a da jovem Maria de Jesus. Nós nos contentaremos com uma coisa: que o senhor, se voltar, não escreva mais r minúsculo como maiúsculo; isso, como já temos dito a outros poetas, dá azar.

QUANDO EU PARTIR

C. F.

Não quero ser aquela que passou,
Deixando a tua vida mais vazia,
Qual fôra um som distante que findou
Na pauta, onde jamais houve harmonia.

Não quero ser o verso que ficou
Sem rima, sem fulgor e sem poesia,
Nem sonho tão fugaz que se esgarçou,
Deixando a realidade nua e fria.

Quando eu partir... nas asas de um desejo,
Hás de buscar-me, aflito, na voragem,
Na lembrança talvez de um longo beijo.

Cheio de mim, da mais fiel imagem
Hás de apertar-me em sonho e, num lampejo,
Eu viverei — e tu serás miragem.

Esquiva poetisa, há no seu soneto, pelo menos, três qualidades: versos certos com rimas variadas, idêa e enredo. Alguns retoques, porém, mal não lhe farão. No terceiro e quarto versos há certa falta de sentido. "Voragem", no décimo, está mal colocada. No acabamento, miragem deve ser ela e não êle.

Vamos ver como ficará isso, que talvez lhe desagrade:

Não quero ser aquela que passou,
Deixando a tua vida mais vazia,
Como um som que na pauta se olvidou,
Produzindo uma falha na harmonia.

Não quero ser o verso que ficou
Sem rima, sem fulgor e sem poesia,
Nem sonho que, fugaz se dissipou,
Deixando a realidade nua e fria.

Quando eu partir... nas asas de um desejo,
Hás de buscar-me até numa voragem,
Pela recordação de um longo beijo.

Cheio de mim, cheio da minha imagem,
Hás de enlaçar-me em sonho; num lampejo
Pensarás que sou eu essa miragem.

O outro soneto, "Recordando", está mais fraquinho, conquanto os versos estejam certos.

SOMBRAS

Antonio Lúcio

A fria e solitária sepultura,
Da tarde ao brando e fresco rumorejo,
Estátua que se fez de atroz tortura
Reflete os corvos em sinistro adejo.

Encontrar a esperança alegre e pura,
Da doce noiva no mais doce beijo,
Entre as sombras do exílio e da amargura,
De uma sombra sem nome é o vão desejo.

A sombra refletida nestes versos
Vem dos abismos da região sombria
E canta e chora à luz dos universos.

Na grande noite da melancolia
E' dos fantasmas que se vão dispersos
Estranha queixa e mais estranho guia...

Merencório Poeta, o senhor deixou-se seduzir pela sonoridade das palavras e esqueceu-se do sentido. Arranjou com isso coisa muito original: uma sepultura em forma de estátua e ao mesmo tempo refletida de espelho, onde os urubus (que luxo!) se refletem. Depois meteu a noiva numa confusão diabólica e acabou cantando e chorando à luz dos universos. Adjetivo aí é mata! Como o senhor é "Lúcio", esperamos que esclareça essa barafunda. Os versos estão certos...

CORRESPONDENCIA

B. S. — Estamos seguindo o seu conselho.
D. M. de Menezes — Será analisado quando lhe chegar a vez. Para respostas diretas infelizmente não temos tempo.
Nelson Annes e A. C. Piragiba — Recebemos.

Escalpelo



BLOCK NOTES

ENCONTRO DUTRA-MILTON CAMPOS

NUNCA subestimei as qualidades de equilíbrio, isenção e prudência que marcam de modo tão simpático a personalidade política do general Dutra. De resto, duas atitudes de S. Excia. — no caso de S. Paulo e no do Piauí — resistindo serena mas resolutamente à ostensiva pressão de seus amigos, que pleiteavam a todo transe a intervenção federal naqueles Estados, — demonstraram de maneira muito significativa a sua capacidade de resistência moral, que nascia exatamente d'aquelles dotes essenciais do seu nobre caráter. E tais faculdades — extremamente importantes num chefe de Estado que tem sob a sua direção um país em convalescença de longa ditadura — têm evitado muitos erros e muitos desastres, permitindo que o Brasil norteie a sua vida de acordo com certas normas austeras de bom senso e moderação.

Mas, agora, não sem surpresa para muita gente, o general Dutra acaba de revelar, ao lado daqueles dotes naturais de equilíbrio, isenção e prudência, que nutrem suas raízes no sólido bom senso militar de S. Excia., uma sagacidade política que vem colocá-lo, sem favor, ao lado dos nossos líderes mais atilados e lucidos. Convocando o sr. Milton Campos para examinar e debater o encaminhamento da sucessão presidencial, S. Excia. mostrou inegavelmente uma aguda capacidade de compreensão política, de vez que soube escolher para a discussão preliminar de tão palpitante problema o homem público exatamente mais indicado para isso, pela austeridade, inteligência e preclaras virtudes cívicas. Realmente não há

hoje, no Brasil, nenhum homem de governo que possua a autoridade moral do sr. Milton Campos. Recolocando o Estado de Minas na linha da velha tradição mineira de modestia, discreção e honradez, conquistou o sr. Milton Campos, para si e para o seu governo o respeito de todo o país e a gratidão de todos os mineiros dignos deste nome.

Para abrir os debates sobre a sucessão, em vez de ir procurar os políticos profissionais ou os candidatos potenciais à Presidência, S. Excia. foi buscar no seu discreto recolhimento do Palácio da Liberdade o Governador de Minas, que até hoje se havia mantido num silêncio nobre e prudente, fugindo, com severo senso de dignidade, a imiscuir-se nos debates partidários que alvoroçaram ambições e incendiaram vaidades por todo este vasto território do Brasil. E o sr. Milton Campos soube corresponder de modo adequado à confiança do Presidente da República, colocando o exame do magno assunto num plano elevado e impessoal, de modo a facilitar uma solução autenticamente democrática para o problema da sucessão.

Não há como ocultar ou disfarçar a enorme significação política do encontro Dutra-Milton Campos. A conferência de Petrópolis, que teve tão larga e salutar repercussão em todos os quadrantes do país, restaurando o prestígio de Minas nos altos conselhos políticos da nação, veio ao mesmo tempo repôr em todos os espíritos a confiança e a fé,

que começam a desertar da alma brasileira, arredando do seu caminho os conselheiros inidoneos ou pouco autorizados, o general Dutra convocou afinal para as discussões políticas do momento um homem de inteligência que é ao mesmo tempo um homem de bem, e que pode falar-lhe a linguagem clara e honrada da lealdade, do patriotismo e do bom senso.

E' transcendente a significação do encontro Milton Campos — Gaspar Dutra — e o Brasil espera confiante que esse encontro feliz estabeleça definitivamente um clima de confiança e de serenidade para a solução democrática do problema da sucessão.

Peter-Pan

O CAMPEÃO MANTEVE O TÍTULO...

Em Seattle, Estados Unidos, há o "concurso de comedores de ostras". Richard Watson venceu no ano passado o campeonato. Na última prova realizada, manteve o título de campeão mundial de comedor de ostras, estabelecendo mesmo novo record no chamado "clássico de ostras" realizado naquela cidade.

O campeão engoliu 132 ostras cozidas em dez minutos, ao passo que seu concorrente Joseph Silva só conseguiu devorar 127. Após a façanha, ambos ficaram durante alguns minutos sem poderem falar.

Não será também campeonato de estupidez?

TEMPOS BICUDOS

— Então, D. Josefina, daquele furúnculo enorme de seu marido já saiu o carnegão?

— Felizmente, já, sim, senhora. Carnegão... Com esta falta de carne se ao menos desse para um bife...



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais al-
tos das montanhas. — De-
fenda tambem os seus re-
banhos com os produtos
do INSTITUTO BIOLOGI-
CO DO RIO DE JANEIRO
LTD, do mais alto valor
cientifico e meticulosa elab-
oração.

VACINAS contra:

Peste da Manqueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI-RÁBICA

PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães:

Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

**PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS**

ESPECIFICOS PARA EQUINOS:

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras

PARA O TRATAMENTO DAS AVES:

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

**SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO**

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede:

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 - End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratórios:

Alameda S. Boa Ventura, 1027
NITEROI - Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

SANGUE

MAIS

VERMELHO

Vino1

Epoca